

PREFEITURA MUNICIPAL DE JOINVILLE  
FUNDAÇÃO CULTURAL DE JOINVILLE  
ARQUIVO HISTÓRICO DE JOINVILLE

ISSN 1413-3474

# BOLETIM DO ARQUIVO HISTÓRICO DE JOINVILLE

Edição Especial - Julho de 1998 - Edição nº 15

**Monografia**

Fundação  
Cultural  
De Joinville

BOLETIM DO ARQUIVO HISTÓRICO DE JOINVILLE

Joinville, Fundação Cultural / Arquivo Histórico,  
nº 15 Julho 1998.

EDIÇÃO ESPECIAL

I, Joinville - História - Periódicos  
CDU 908 (816.42J) (05)  
CDD 981.64005

*É proibida a reprodução total ou parcial dos artigos arrolados, por quaisquer meios, sem a permissão dos autores e da Fundação Cultural de Joinville/Arquivo Histórico de Joinville.*

\* Diagramação, Arte Final e Fitolitos: **GOL-Gráfica Oriente Ltda**

\* Impressão e Montagem: **GOL-Gráfica Oriente Ltda.**

## **PREFEITURA MUNICIPAL DE JOINVILLE**

Prefeito: Luiz Henrique da Silveira

Vice-Prefeito: José Henrique Carneiro de Loyola

T

## **SECRETARIA DE EDUCAÇÃO E CULTURA**

Secretário: Silvio Sniecikovski

## **FUNDAÇÃO CULTURAL DE JOINVILLE**

Presidente: Edson Busch Machado

## **DIRETORIA DE AÇÃO CULTURAL**

Diretor: Vicente Jair Mendes

## **COORDENADORIA DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO DE JOINVILLE**

Coordenador: Afonso Imhof

## **BOLETIM DO AHJ**

Assessoria Técnica: Hellena Remina Richlin

ARQUIVO HISTÓRICO DE JOINVILLE  
Rua Hermann August Lepper, 65 Caixa Postal D-100

CEP: 89221-000 - Joinville - SC

Fone: (047)422-2154

**NIELSON RIBEIRO MODRO**

**JOINVILLE: A CAPITAL DA DANÇA**

**História do Festival de Dança de  
Joinville, desde sua criação até a  
15ª edição.**

**JOINVILLE**

**1998**

## Sapatilha

Na vitrine,  
se mostra.

Na sacola,  
descansa.

Na ponta dos pés,

dança,

dança,

dança.

Dúnia de Freitas

# SUMÁRIO

SUMÁRIO .....	04
INTRODUÇÃO .....	05
JOINVILLE: A CAPITAL DA DANÇA .....	06
JOINVILLE UM BREVE HISTÓRICO .....	06
1983: O PRIMEIRO FESTIVAL DE DANÇA DE JOINVILLE .....	08
1984: O FESTIVAL COMEÇA A CRESCER .....	10
1985: O FESTIVAL DE DANÇA DE JOINVILLE ALCANÇA RECONHECIMENTO NACIONAL .....	13
1986: O MAIOR FESTIVAL DO GÊNERO NO PAÍS .....	16
1987: O FESTIVAL SE APRIMORA .....	19
1988: MAIS UM ANO DE FESTA .....	24
1989: MAIS NOVE DIAS DE DANÇA .....	29
1990: DIFICULDADES DA " ERA COLLOR " .....	32
1991: AINDA DIFICULDADES FINANCEIRAS .....	35
1992: UMA DÉCADA DE FESTIVAIS .....	39
1993: UM TRIBUTO A NUREYEV .....	43
1994: O ANO DO TETRA .....	46
1995: O FESTIVAL DE DANÇA DE JOINVILLE CHEGA A SUA 13ª EDIÇÃO .....	49
1996: O FESTIVAL SE AGIGANTA .....	53
1997: 15 ANOS DE FESTIVAL: BODAS DE BRONZE .....	58
PERSPECTIVAS DO FESTIVAL DE DANÇA .....	63
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS .....	65

## INTRODUÇÃO

Joinville, a "Manchester Catarinense", é também a "Cidade dos Príncipes", a "Cidade das Flores", a "Cidade da Bicicletas" e, há pouco mais de uma década, é a "Capital da Dança". Esta última referência se deve ao fato da cidade ser a responsável pelo Festival de Dança de Joinville, evento que é atualmente o maior do gênero no mundo em número de participantes e modalidades.

Quando iniciou, o evento não tinha intenções megalomaniacas. Sua intenção era a de ser apenas uma oportunidade para que alguns grupos, a nível regional, se reunissem e discutissem a dança, trocassem suas idéias e experiências, enfim, se reciclassem. Porém, desde o começo as expectativas foram sempre sendo superadas. O Festival cresceu, transformou-se, atingiu proporções inesperadas e passou a fazer parte do contexto cultural do município.

O mês de julho há muito não é o mesmo em Joinville. Neste mês são sempre esperados milhares de bailarinos que trazem um colorido diferente às ruas junto com uma alegria contagiante. O ritmo da cidade muda e passa a seguir o compasso da dança. O ritmo assumido pela cidade vai da leveza do Clássico até à vibração e agitação do Jazz. Joinville se transforma, sofre uma avalanche de atividades e vive alguns dias de intensa agitação cultural, direta ou indiretamente ligada ao Festival de Dança.

O presente trabalho tem como objetivo principal realizar uma breve incursão no Festival de Dança de Joinville. Há intenção de, percorrendo um trajeto que acompanhe as quinze edições já realizadas, contar um pouco de sua história (que, desde o início, já superou todas as expectativas), de seus personagens (os bailarinos anônimos que inseridos em seus grupos possibilitaram o agigantamento do Festival) e das transformações ocorridas no dia-a-dia da cidade durante os dias do evento.

Para concretizar o que propomos utilizamos uma pesquisa em fontes, que apesar de em algumas vezes serem incompletas, mais especificamente no caso dos primeiros Festivais, são os recursos disponíveis para tal. Foram utilizados basicamente periódicos publicados na época em que ocorreram as edições do Festival, de 1983 a 1997.

Enfim, trata-se de um trabalho que procura, de forma breve e objetiva, resgatar os principais acontecimentos que marcaram as quinze edições do Festival de Dança de Joinville, presença, há muito, garantida na agenda cultural do município.

## JOINVILLE: A CAPITAL DA DANÇA

### *Joinville: um breve histórico<sup>1</sup>*

Joinville, localizada no norte de Santa Catarina é uma cidade atípica. Possivelmente isto se deve ao fato de sua cultura ser nitidamente germânica, mas acrescenta-se ainda que possui também algo da aristocracia francesa e da realeza portuguesa/brasileira.

Sua história começa com a celebração do casamento entre o Príncipe François Ferdinand Felipe, o Príncipe de Joinville, filho do Rei Luís Felipe, da França, e a Princesa Francisca, filha de Dom Pedro I e irmã de Dom Pedro II, no longínquo dia 1º de maio de 1843. Entre os vários presentes de casamento se encontrava um dote de terras contendo vinte e cinco léguas quadradas, na Província de Santa Catarina. Alguns anos depois, durante a revolução de 1848, o rei da França, envolto em problemas financeiros, acaba por permitir que um rico senador e empreendedor alemão adquira uma parte das terras dotais.

A próxima parada histórica é a vinda de imigrantes que se aventuraram durante três meses numa travessia pelo Oceano Atlântico. A barca **Colon** atracou em terras firmes no dia 9 de março de 1851 e possibilitou que seus 18 ocupantes (alemães, suíços e noruegueses) desembarcassem e dessem início à árdua tarefa de colonizar aquelas terras compradas pelo capitalista alemão com a intenção de transformá-las na mais importante colônia agrícola da América do Sul. Inicialmente batizada como "Schroedersort" (ou "lugarejo de Schroeder") passou posteriormente à denominação de "Colônia Dona Francisca" e alguns meses depois, antes

---

<sup>1</sup> Principal fonte de pesquisa utilizada: press release III Festival de Dança de Joinville - de 13 a 20 de julho/ 85.

mesmo de completar seu primeiro ano de vida, recebeu seu nome oficial e definitivo: Joinville.

Nesta época havia em Santa Catarina apenas mais quatro municípios: Lages, Laguna, São Francisco do Sul e Desterro (atual Florianópolis). Porém, é a pequena colônia alemã que mais recebe imigrantes e mais cresce. Junto com os problemas comuns a uma região de colonização (doenças, falta de infra-estrutura, pouco dinheiro e equipamentos, etc) encontrava-se também a garra, a obstinação e as benfeitorias (escola, igreja, sociedades, imprensa e mesmo um conselho diretor da colônia) de um povo que se esmera em manter um padrão germânico de vida até boa parte do século XX. Mesmo hoje, pouco mais de um século após sua fundação, pode-se perceber que se mantém algumas características que diferem Joinville de outras cidades.

Apesar de ser uma cidade do interior, Joinville é muito maior em número de habitantes que sua capital, Florianópolis. A colonização, principalmente alemã, é nitidamente percebida ainda nos dias de hoje, seja em elementos concretos como sua arquitetura, sua alimentação e suas pessoas com características genéticas nitidamente germânicas: cabelos, olhos e pele clara, bem como em elementos etéreos como a disposição para o trabalho, uma marca característica do povo joinvillense. Apesar de seu caráter notadamente industrial prima-se pela valorização da manutenção de um bom padrão de vida, incluindo-se aí a dedicação a seus bens culturais. Enfim, Joinville é uma cidade que faz questão de preservar suas raízes e sua cultura.

Esta preservação cultural pode ser notada nas várias perífrases assumidas pela cidade. Joinville é a "Cidade dos Príncipes", numa alusão ao casamento entre a Princesa Francisca e o Príncipe Joinville, é a "Cidade das Flores", com sua nacionalmente conhecida Festa das Flores, é a "Cidade das Bicicletas" devido ao fato de, na década de 60, haver uma bicicleta para cada dois habitantes, é também a "Manchester Catarinense", pelo seu potencial industrial e econômico, numa alusão à cidade mais industrializada da Inglaterra (Manchester), e há algum tempo já é também a "Capital da Dança", numa alusão ao Festival de Dança de Joinville- um Festival que começou há

pouco mais de dez anos e atualmente já é um dos maiores do mundo.

### ***1983: o primeiro Festival de Dança de Joinville<sup>2</sup>***

Há muitos anos que o professor Carlos Tafur, da Escola Municipal de Ballet da Casa da Cultura de Joinville, sonhava em realizar um evento que valorizasse a dança. Sua idéia inicial era a de realizar um festival que reunisse alguns grupos de dança para que os mesmos pudessem fazer um intercâmbio entre si, e, com isso, tivessem um meio de divulgação para o trabalho que estavam desenvolvendo. Em nível municipal isto significaria a vinda de grupos de outras cidades que despertariam uma valorização da dança, até então restrita apenas à Escola Municipal de Ballet. Foram necessários alguns anos até que, em 1983, sua idéia tivesse acolhida e fosse concretizada.

Albertina Ferraz Tuma, então diretora da Casa da Cultura, acolheu a idéia de Carlos Tafur e encontrou respaldo também em Miraci Dereti, diretor da Fundação Cultural de Joinville. Este núcleo básico foi o responsável pelo início da concretização do que viria a ser o primeiro Festival de Dança de Joinville.

Inicialmente houve uma concentração de esforços para realizar um Festival eminentemente regional, porém bem estruturado. Mas, o intercâmbio cultural restrito em nível regional ficou apenas nos planos. Afinal, foram superadas todas as expectativas criadas. A previsão era a de realizar um evento com cento e cinquenta participantes oriundos de algumas poucas escolas, advindas de regiões próximas da cidade. Porém, este número ficou muito aquém dos cerca de seiscentos participantes, de quarenta escolas de dança, que vieram participar do Iº Festival de Dança de Joinville.

---

<sup>2</sup> Principais fontes de pesquisa utilizadas: *press release III Festival de Dança de Joinville -13 a 20 de julho/85*; e jornal *A Notícia* (Joinville - SC) dias 15 e 16/julho/84, p. 5..

Mesmo superando todas as previsões inicialmente feitas o número de grupos de dança, bem como de bailarinos, teria sido ainda muito maior caso Santa Catarina não passasse por um de seus piores momentos históricos.

1983 é um ano que ficou marcado não apenas na memória dos catarinenses, mas de toda a população nacional. As pessoas viram, atônitas, uma das maiores enchentes ocorridas no estado que, por algumas semanas literalmente deixou Santa Catarina embaixo da água. Para se ter uma idéia da gravidade das cheias basta lembrar que dos 199 municípios catarinenses cerca de 140 tiveram decretado "estado de calamidade pública". Por causa da enchente e do grande número de rodovias interditadas vários grupos de outros estados, ficaram impossibilitados de se deslocarem para Joinville. Mesmo assim o grande número de participantes foi possibilitado com a vinda de grupos de outros estados, fato que caracteriza, desde sua primeira edição um evento muito além do mero caráter regional previsto inicialmente. Pode-se destacar ainda o fato de que a população participou ativamente, oferecendo alojamento para a maioria dos dançarinos que se deslocaram para participar do Festival, dando-lhe ainda o caráter de um evento que é realizado não apenas por este ou aquele elemento, em função do cargo que ocupa, mas sim pela comunidade.

Há mais dois fatos que merecem ser destacados. O primeiro, que nos dias 14 e 15 foram realizados espetáculos extras, à tarde, cuja renda foi destinada aos habitantes do estado que tiveram, suas casas atingidas pelas enchentes. Nestes dias foi estipulado um valor mínimo de ingresso, que poderia ser acrescido de doações espontâneas. E o segundo, que foi esta atitude (espetáculos extras com renda beneficente) que causou certa repercussão em nível de mídia, já que até então não era possível encontrar muito interesse por parte dos meios de comunicação (mais especificamente jornal) em relação ao Festival.

Foi neste contexto que Joinville pôde vivenciar seu primeiro Festival de Dança dividido em cinco dias: de 10 a 15 de julho. As apresentações, divididas nas categorias Balé Clássico, Jazz e Dança Folclórica, aconteceram no centenário palco da Sociedade Harmonia Lyra. Se a localização central do evento facilitou o acesso do público espectador,

por outro lado o pouco espaço encontrado no local das apresentações provocou desconforto para o público que sentava-se mal em cadeiras nada cômodas e espremiavam-se no restrito espaço destinado aos espectadores. Problemas que, porém, não tiraram o brilho da grande festa da dança que pôde ser vista.

Em sua primeira edição os destaques<sup>3</sup> ficaram para os seguintes grupos:

- \* **Academia de Ballet Adibi Nagim** (São Paulo - SP)-Jazz Profissional
- \* **Academia de Ballet Santo André** (São Paulo - SP)-Clássico Profissional
- \* **Grupo de Danças Noemia Edelmann** (Rio de Janeiro - RJ)-Folclore Amador
- \* **Academia de Ballet Santo André** (São Paulo -SP)-Clássico Amador
- \* **Ballet Grupo 6** (São Paulo - SP)-Jazz Amador
- \* **Curso de Danças Maria Olenewa** (São Paulo - SP)-Moderno Amador
- \* **Ballet Nella Hasner** (Londrina - PR)-Troféu Revelação
- \* **Academia de Ballet Santo André** (São Paulo - SP)-Menção Honrosa
- \* **Ballet Helfany Peçanha** (Rio de Janeiro - RJ)-Menção Honrosa
- \* **Studio de Dança Cristina Helena** (Belo Horizonte - MG)-Menção Honrosa

### ***1984: O Festival começa a crescer<sup>4</sup>***

A segunda edição do Festival de Dança de Joinville teve uma preocupação especial com relação a sua organização, numa tentativa de evitar alguns erros cometidos no ano anterior. Mesmo porque houve um processo natural de agigantamento do Festival. Pôde-se notar isto até mesmo no espaço em jornal dedicado ao Festival, que passou a ser considerado, já nesta edição, um dos principais eventos de Joinville na área cultural.

<sup>3</sup> os destaques de cada festival consistem nos primeiros lugares nas categorias disputadas e as premiações especiais.

<sup>4</sup> Principais fontes de pesquisa utilizadas: *press release III Festival de Dança de Joinville - de 13 a 20 de julho/85*; e jornal *A Notícia* (Joinville - SC) dia 07/julho/84, p. 22, dias 10 a 14/julho/84, p. 5.

O número de dias para o evento foi ampliado, passando de cinco para sete, (de 07 a 13 de julho). Também foi ampliado o número de participantes, algo em torno de mil bailarinos, divididos em 62 grupos advindos de vários estados, também representados em maior número.

O local para as competições teve que ser ampliado, assim foi transferido da Sociedade Harmonia Lyra para o Ginásio de Esportes Ivan Rodrigues. De forma idêntica foram ampliadas também as modalidades em disputa: Balé Clássico, Neo-Clássico, Moderno, Jazz Afro, Jazz e Folclore.

A abertura deste Festival trouxe uma inovação que viria a se tornar uma constante: grupo(s) convidado(s), não participante(s) das competições, fica(m) responsável(is) por um espetáculo especial para o público. Neste ano a solenidade de abertura ficou a cargo do corpo de baile do **Ballet Guaira**, que apresentou a coreografia "O Grande Circo Místico", baseada em poemas de Jorge de Lima, com roteiro de Naum Alves de Souza, música de Edu Lobo e letras de Chico Buarque de Holanda. Foi calculado um público presente de aproximadamente cinco mil pessoas. Para a cerimônia de encerramento houve a entrega de premiação aos primeiros colocados em cada categoria e modalidade e uma apresentação especial com os grupos classificados em primeiro lugar.

O evento, em sua segunda edição, mesmo marcado pelo agigantamento e por expectativas mais que otimistas novamente teve superadas todas as previsões iniciais com relação a público e nível técnico. A participação de centenas de pessoas na sua organização e viabilização (como por exemplo as dezenas de famílias que hospedaram muitos dos participantes em suas residências) gerou um evento que não já era mais de "fulano", "beltrano" ou "sicrano" mas sim de toda uma comunidade, anônima, que independente de sua função ou cargo permitia que o mesmo acontecesse.

A partir desta edição foram oferecidas também, ainda que muito timidamente, outras atividades culturais paralelas para os bailarinos e público em geral, como por exemplo os cursos de balé clássico (com o professor Ruslan Gawuljurk) e de jazz (com o professor Nino Geovaneti).

Neste Festival foi instituído, além da premiação aos primeiros colocados em cada modalidade e categoria, o Troféu Transitório, prêmio

dado ao grupo que alcançar a maior média de todo o festival, independente da modalidade ou categoria disputada. A sua posse passa a ser definitiva se for conseguida pelo mesmo grupo em três anos consecutivos, ou cinco anos alternados.

No 2º Festival de Dança de Joinville os destaques ficaram com os seguintes grupos:

- \* **Grupo Folclórico Germânico da Sociedade Ginástica e Desportiva São Bento** (São Bento do Sul - SC) - Folclore Amador Júnior
- \* **Stúdio Eliana Karin** (Rio de Janeiro - RJ) - Clássico Amador Júnior
- \* **Stúdio de Dança Cristina Helena** (Belo Horizonte - MG) - Moderno Amador Júnior
- \* **Grupo Experimental de Dança Evelyn** (São Paulo - SP) - Neo-Clássico Amador
- \* **Ballet Art'Expressão** (São Paulo - SP) - Neo-Clássico Profissional
- \* **Grupo de Ballet de Pelotas** (São Paulo - SP) - Clássico Amador
- \* **Associação Ballet Clássico de São Paulo** (São Paulo - SP) - Clássico Profissional
- \* **Ballet Maria Olenewa** (São Paulo - SP) - Moderno Amador
- \* **Curso de Dança Clássica da Fundação Teatro Guaíra** (Curitiba - PR) - Contemporâneo Amador
- \* **Ballet Grupo 6** (São Paulo - SP) - Jazz Amador
- \* **Grupo OZ** (Belo Horizonte - MG) - Jazz Profissional
- \* **Grupo Contra Proposta** (Brasília - DF) - Jazz Afro Profissional
- \* **Grupo de Arte Ilê-Ofé** (Rio de Janeiro - RJ) - Folclore Profissional
- \* **Stúdio Eliana Karin** (Rio de Janeiro - RJ) - Troféu Transitório

### *1985: o Festival de Dança de Joinville alcança reconhecimento nacional*<sup>5</sup>

O Festival de Dança de Joinville, já em sua terceira edição, passou definitivamente a fazer parte da programação de inverno da cidade. Como nos anos anteriores o Festival aconteceu no mês de julho e passou a ter mais um dia, do dia 13 ao dia 20. Nesta edição o evento começa a adquirir consistência e maturidade, prova disto foi um novo crescimento registrado. Neste ano o Festival contou com participação de aproximadamente dois mil bailarinos, pertencentes a 88 grupos, número muito maior que o inicialmente esperado. As apresentações foram centralizadas no Ginásio de Esportes Ivan Rodrigues, que possuía um espaço maior para abrigar um público que igualmente se ampliava.

Neste ano houve vários problemas para conseguir acomodações para os bailarinos participantes. A receptividade do povo joinvillense não foi idêntica à dos anos anteriores. De maneira bastante sutil, em jornais da época, podem ser encontradas algumas explicações que registram este fato. Entre elas, a pouca receptividade das pessoas pôde ser creditada ao fato de os bailarinos, no ano anterior, terem realizado exigências comuns a hotéis (troca diária de lençóis, alimentação, horários) e o fato de 1985 ser o ano em que a AIDS assumiu o *status* de epidemia.

A abertura deste Festival teve um público estimado em aproximadamente seis mil pessoas. Apresentou-se o **Grupo Cisne Negro**, com a coreografia "Do Homem ao Poeta", cujo tema central eram poemas de Pablo Neruda. Porém, quem acabou roubando a noite foi Beatriz Goldman, diretora da **Escola Municipal de Ballet**, que apresentou uma coreografia de sua autoria sobre o "Tema do Festival", hino composto pelo Maestro Luís Fernando Melara cuja criação foi realizada com a finalidade de se tornar o tema não apenas deste mas de todos os Festivais de Dança de Joinville. No encerramento foi realizada a premiação dos grupos de dança e apresentações dos primeiros colocados nas diversas categorias disputadas durante as competições.

<sup>5</sup>Principal fonte de pesquisa utilizada: jornal A Notícia (Joinville - SC) dias 10 a 23/julho/85, p.5.

Houve neste evento algumas inovações que foram registradas. A agenda cultural passou a agitar-se em função do Festival e foram criadas outras opções para o público, como a exposição "Dança: Visão Plástica", que reuniu noventa obras (pinturas, cerâmicas, esculturas, desenhos) de 45 artistas joinvillenses ligados à Aaplaj (Associação dos Artistas Plásticos de Joinville), com temática voltada para o movimento da dança. Rubens Grilo, artista de renome nacional, veio para Joinville e lançou seu livro **Xilogravuras de Grilo** durante a realização do Festival de Dança. No Cine Chaplin foram realizadas sessões especiais com filmes relativos à dança. Nino Giovaneti ministrou um seminário sobre dança. Também foram oferecidos cursos de danças, como o de Dança Espanhola (com o professor Renan) e o de Ballet Clássico (pelo professor Trancheiras). Porém o curso mais procurado foi o de Jazz, oferecido pelo professor Breno Mascarenhas, refletindo não apenas a preferência dos bailarinos mas também a preferência do público, já que as noites de competição na categoria Jazz foram (e são) sempre as mais concorridas.

Neste ano também houve uma preocupação, por parte da comissão organizadora, em repensar os rumos do evento. Entre os problemas discutidos entrou em pauta a necessidade de criar uma fórmula mais eficiente com relação a uma melhor divisão para as diversas categorias competitivas.

O orçamento estimado ficou em aproximadamente Cr\$500 milhões (algo em torno de oitenta mil dólares<sup>6</sup>) o que pode ser considerado como uma cifra nada modesta. Porém, trata-se de um investimento que obteve um retorno nada desprezível. Foi neste ano que houve um reconhecimento por parte da crítica nacional. A cidade do interior do estado que até então era conhecida como "Manchester Catarinense", "Cidade dos Príncipes", "Cidade das Flores" e "Cidade das Bicicletas", passou a ser conhecida também como a "Capital Nacional da Dança". A partir de 1985 o Festival de Dança não apenas se consagrou como um evento de grande porte, mas também passou a fazer parte da vida cotidiana da

---

<sup>6</sup>Para realizar as conversões monetárias foi utilizado o programa "cotações do dólar", encontrado no CD-ROM Folha de S. Paulo 1994.

cidade. O público total foi estimado em cerca de quarenta e cinco mil pessoas e gerou uma renda de aproximadamente CR\$ 100 milhões ( algo em torno de vinte mil dólares) valor equivalente a 1/4 do orçamento do Festival (cifra complementada com verba como a adquirida através do patrocínio de Tubos e Conexões Tigre, Embraco, Consul e Tupy).

Foram disputadas cinco modalidades: Clássico, Clássico de Repertório Tradicional, Dança a Caráter, Contemporâneo e Jazz. Os grupos premiados na terceira edição do Festival de Dança de Joinville foram os seguintes:

- \* **Ballet Noêmia Edelmann** (Rio de Janeiro - RJ) - Dança a Caráter Infanto-Juvenil
- \* **Grupo Expressão** (São Paulo - SP) - Dança a Caráter Amadora
- \* **Maria Olenewa** (São Paulo - SP) - Dança a Caráter Profissional
- \* **Ballet de Pelotas** (Pelotas - RS) - Clássico Amador
- \* **Escola de Ballet Evelyn** (São Bernardo do Campo - SP)-Clássico Infanto-Juvenil
- \* **Ballet Ilara Lopes** (São Paulo - SP) - Clássico de Repertório Profissional-Pas de Deux
- \* **Ballet Ilara Lopes** (São Paulo - SP) - Clássico de Repertório Profissional-Solo feminino
- \* **Ballet Ilara Lopes** (São Paulo - SP) - Clássico de Repertório Profissional-Solo Masculino
- \* **Ballet Quartier Lantin** (Santo André - SP) - Contemporâneo Amador
- \* **Ballet Helfany Peçanha** (Niterói - RJ) - Clássico de Repertório Infanto-Juvenil
- \* **Ballet Quartier Kabtub** (Santo André - SP) - Contemporâneo Infanto Juvenil
- \* **Ballet Metropolitano de São Paulo** (São Paulo - SP) - Contemporâneo Profissional
- \* **Ballet Simone Falcão** (Rio de Janeiro - RJ) - Jazz Infanto-Juvenil
- \* **Grupo Raça** (São Paulo - SP) - Jazz Amador
- \* **Grupo Raça** (São Paulo - SP) - Troféu Transitório

O IVº Festival de Dança de Joinville foi marcado pela sua grandiosidade. Foram nove dias de evento (de 18 a 26 de julho). Participaram desta edição cerca de três mil bailarinos, 168 escolas. Porém, este inchamento do Festival gerou também vários problemas. Entre eles o desrespeito aos horários, que ocasionou atrasos homéricos, fazendo com que o encerramento das apresentações dos grupos concorrentes ocorresse apenas por volta de duas a três horas da madrugada, dificultando o retorno para casa do público que dependia de transporte coletivo. Ficou nítida também a precariedade do Ginásio de Esportes Ivan Rodrigues que teve uma superlotação e devido a isto foi pouco confortável ao público. Para descentralizar as apresentações foi realizada uma tentativa de espetáculos extras no palco da Sociedade Harmonia Lyra (apresentações especiais de grupos profissionais que mereceram destaque), mas o público foi bastante fraco, não ultrapassando cem pessoas. Houve também problemas com relação às acomodações para os bailarinos. O receptivo povo joinvillense, que no ano anterior já havia dado mostras de um certo receio em hospedar os bailarinos, voltou a demonstrar pouco interesse em recebê-los. A alternativa foram os vários alojamentos coletivos, em escolas e até mesmo no 62º Batalhão de Infantaria. Houve o caso ainda de vários grupos inscritos que não se apresentaram e nem deram satisfações sobre esta atitude, e, por outro lado, o caso de um grupo que chegou a se inscrever 13 vezes, competindo com nomes diferentes e burlando o regulamento do Festival, que possibilitava duas inscrições. Outro problema detectado foi a decepcionante qualidade das apresentações, comprovada não apenas pelos diversos comentários a respeito mas também pelo esvaziamento do Ginásio nas

---

<sup>7</sup> Principal fonte de pesquisa utilizada: jornal *A Notícia* (Joinville - SC), dias 8 a 10, 13, 15 a 27/ julho/86 p. 5, e dia 19/julho/86, p. 7.

últimas apresentações durante os dias de competição. Podem ser citados como problemas deste Festival a falta de estrutura adequada do Ginásio Ivan Rodrigues, um número elevado de grupos participantes, o desrespeito ao regulamento pela comissão organizadora e a falta de informação interna. Enfim, este foi um Festival marcado pela grandiosidade, sendo considerado nesta edição o maior do gênero no país, porém as reclamações e problemas surgidos foram proporcionalmente idênticos.

Para a cerimônia de abertura foi convidado o **Ballet Teatro Guaira** que empolgou o público com quatro coreografias: "Adipel 3", "Concertos em Formas Brasileiras", "Canto de Morte" e "Pastorale".

Aproveitando a idéia do ano anterior, de um tema fixo para o Festival de Dança de Joinville a **Escola Municipal de Ballet** apresentou ainda um breve "Bailado de Abertura do Festival", com coreografia de Beatriz Goldmann e música de Luís Fernando Melara. Para o encerramento, além da premiação e da apresentação dos grupos concorrentes classificados, havia sido programada ainda uma apresentação internacional, que ficaria a cargo do **Grupo Krakus**, da Polônia, mas que acabou sendo cancelada.

Uma inovação neste ano foi a inclusão de espaços para ensaio dos bailarinos: os palcos livres. A praça da bandeira e a Praça Nereu Ramos (Palco da Liberdade) passaram a ser um local em que os bailarinos poderiam marcar horários para ensaiar suas coreografias. Isto possibilitou uma maior integração do público em geral que passou a ter a oportunidade de assistir a espetáculos de dança durante o dia. Pessoas que por algum motivo não acompanhavam as competições no Ginásio puderam ter acesso aos espetáculos, gratuitamente. Houve inovação também com relação à divisão de grupos concorrentes. Passaram a ser disputadas quatro categorias: Infantil (até 12 anos), Juvenil I (de 12 a 15 anos), Juvenil II (de 15 a 18 anos) e adulto (maiores de 18 anos); divididas entre amadores e profissionais. As modalidades disputadas foram: Dança a Caráter, Clássico, Clássico de Repertório Tradicional, Contemporâneo, Jazz e incluindo-se nesta edição o Neo-Clássico.

Também foram várias as opções culturais paralelas ao evento. Entre elas destacaram-se a exposição "Dança: Visão Plástica II" que reuniu

na Galeria de Arte Victor Kurtsancew mais de 80 obras de vários artistas locais. A exemplo dos anos anteriores foram oferecidos cerca de duas dezenas de cursos de dança, sendo que o número de bailarinos inscritos superou todas as expectativas iniciais.

Pela segunda vez consecutiva quatro grandes empresas de Joinville patrocinaram o evento: Grupo Hansen, Embraco, Tupy e Consul.

No dia do encerramento do Festival houve também uma apresentação especial, no período vespertino, com a participação de grupos não-concorrentes. As apresentações ficaram a cargo de: Dança a Caráter:

**Grupo Dançarte** (Brasília -DF), **Corpo de Baile São Roque** (São Roque - SP), **Grupo Cultural Raio de Sol** (Joinville - SC); Clássico de Repertório: **Ballet Elisa Maria Martinelli** (São Paulo - SP), **Grupo Dançarte** (Brasília - DF), **Opus Ballet** (Curitiba - PR), **Movimentus in Actus Cênicus** (Joinville - SC); Clássico: **Grupo de Dança Ballet Oficina** (Santo André - SP), **Le Papillion** (Belo Horizonte - MG); Neo-Clássico: **Dança & Ação** (São Paulo - SP), **Movimentus in Actus Cênicus** (Joinville-SC); Contemporâneo **Grupo Expressão** (São Carlos - SP), **Cláudia Carvalho** (Rio de Janeiro-RJ), **Dança & Ação** (São Paulo - SP), **Le Papillion** (Belo Horizonte - MG); Jazz: **Grupo Dançarte** (Brasília - DF), **Fama** (Ribeirão Preto - SP), **Le Papillion** (Belo Horizonte - MG), **Izadora D** (Florianópolis - SC).

Os grupos premiados no IVº Festival de Dança de Joinville foram os seguintes:

- \* **Centro Mineiro de Danças Clássicas** (Belo Horizonte - MG) - Clássico de Repertório Adulto
- \* **Escola Municipal de Ballet** (Joinville - SC) - Neo-Clássico Infantil
- \* **Grupo de Dança Experimental Evelyn** (São Bernardo do Campo - SP) - Neo-Clássico Adulto
- \* **Studio Gisele** (São Caetano do Sul - SP)
- \* **Ana Verônica** (São Paulo - SP)
- \* **Ballet Quartier Lantin** (Santo André - SP)
- \* **Grupo Raça** (São Paulo - SP)
- \* **Grupo Expressão** (São Carlos - SP)

- \* **Paiakan Grupo de Dança** (Santos - SP)
- \* **Escola de Ballet Dicleia Ferreira de Souza** (Pelotas - RS)
- \* **Grupo de Ballet de Pelotas** (Pelotas - RS)
- \* **Ballet Noêmia Edelmann** (Rio de Janeiro - RJ)
- \* **Grupo de Ballet de Pelotas** (Pelotas - RS) - Troféu Transitório

### *1987: O Festival se aprimora*<sup>8</sup>

Com o mesmo número de dias que o Festival anterior (nove) o Vº Festival de Dança de Joinville aconteceu entre os dias 17 e 25 e julho. Porém para esta edição foram utilizados os seis meses anteriores para seu preparo por parte de uma comissão organizadora com cerca de 450 pessoas, numa tentativa de evitar os erros encontrados na edição anterior. Também houve nesta edição uma limitação no número de participantes (113 grupos), e foram envolvidos cerca de três mil bailarinos. Para permitir a limitação de concorrentes foi realizada uma triagem anterior, na qual grupos com média inferior a seis nos Festivais anteriores perderam a vaga neste. O objetivo foi realizar uma triagem visando garantir uma seleção de grupos que apresentassem um alto nível técnico (apenas oitenta grupos participantes do Festival anterior, 1986, foram selecionados). Os grupos que não haviam participado de Festivais anteriores foram avaliados e selecionados a partir de currículo, fotos e históricos. No total foram vendidos cerca de quatorze mil ingressos e estima-se que o público total do evento ficou em torno de quarenta mil pessoas, numa média de pouco mais de quatro mil espectadores por noite, apesar do preço do ingresso (CR\$ 150,00 - equivalente a pouco mais de três dólares) ter sido considerado alto (o ideal seria algo em torno de

CR\$ 50,00 - equivalente a pouco mais de um dólar). O orçamento para esta edição ficou em torno de CZ\$ 7 milhões (algo equivalente a cento e cinquenta mil dólares), dos quais CZ\$ 1,5 milhão advindos da iniciativa privada.

Neste ano, com o objetivo de realizar uma maior divulgação do Festival de Dança de Joinville foi lançado um selo do mesmo. Em sua estampa havia uma bailarina estilizada, fundindo o corpo numa flor, também estilizada. O selo foi lançado no dia 26 de maio daquele ano e custava CZ\$ 1,00 cada ( o equivalente a três centavos de dólar ).

A cerimônia de abertura do festival teve como convidado especial o **Grupo Corpo**, de Belo Horizonte, que apresentou coreografias a partir das músicas "Prelúdio", de Chopin, "Bachiana", de Heitor Villa Lobos, e "Sonata", de Carlos Gomes. O encerramento contou, além da premiação e da apresentação dos grupos concorrentes classificados durante as competições, com a participação especial do **Ballet da Cidade de São Paulo** que apresentou as coreografias "Magnificant" e "Cantata para América Mágica".

O Grupo D1, de Curitiba - PR, foi o responsável pela apresentação especial das coreografias "La Bayadere" e "O Vale das Sombras". Sua participação, fora das competições, aconteceu um dia antes do encerramento do Festival (dia 24) e teve como participantes especiais Ana Maria Botafogo, a primeira bailarina do **Teatro Municipal do Rio de Janeiro**, juntamente com Jair Moraes, primeiro bailarino do **Balé Guaira**.

Durante os dias de competição o evento se dividiu entre os Ginásios Ivan Rodrigues e Abel Schultz, numa tentativa de descentralização do mesmo. Apesar desta descentralização e do longo período de preparação do evento, a exemplo dos anos anteriores, também se verificou durante este

---

<sup>8</sup> Principal fonte de pesquisa utilizada: jornal **A Notícia** (Joinville - SC), dias 10 e 12/julho/87, p. 5, dias 11, 14 a 16/julho/87, p. 14, dia 17/julho/87, p. 14 e 18, dias 18 a 26/julho/87, p. 6, e dia 28/julho/87, p. 11.

Festival algumas falhas, porém em menor proporção. Mesmo com uma seleção anterior houve problemas com a apresentação de muitos grupos amadores que geraram comentários a respeito do "festival de bumbuns", que se viu, em detrimento do aspecto artístico. Houve também diversos grupos que tiveram problemas, e acabaram sendo prejudicados, em função da confusão de estilos, por estarem inscritos em categorias e modalidades erradas. Na quarta-feira (22 de julho), dia de apresentação dos concorrentes do Jazz e suas linhas, houve uma verdadeira avalanche de público que ocasionou uma lotação do Ginásio Ivan Rodrigues e fez com que os organizadores, temendo uma superlotação do Ginásio e conseqüentemente eventuais problemas, deixassem que muitas pessoas ficassem do lado de fora (fato que voltou a se repetir no dia seguinte).

Houve porém algumas medidas que foram tomadas visando não cometer os mesmos erros verificados em anos anteriores e que os solucionam de forma satisfatória. A hospedagem dos bailarinos passou a ter uma maior atenção. Apesar de uma greve de professores e de poucas casas disponíveis para hospedagem os bailarinos dividiram-se entre casas particulares, escolas municipais e estaduais, clubes e sociedades. Mesmo apresentando alguns problemas menores houve um consenso de que ocorreu uma sensível melhora com relação às acomodações oferecidas. Houve também um maior rigor na escolha da comissão julgadora, sendo que seus componentes não poderiam ter qualquer vínculo estabelecido, ou parentesco, com os grupos concorrentes. Também pela primeira vez houve a definição de um local para que os fotógrafos se posicionassem, bem como a especificação de filme fotográfico mais sensível, numa tentativa de evitar os incômodos fashes que nos Festivais anteriores acabavam por prejudicar o espetáculo. Houve ainda uma nova divisão com relação às categorias competitivas: Júnior I (até 10 anos), Júnior II (até 15 anos), Amador I (grupo ou escola que não é constituído por professores formados ou bailarinos profissionais) e Amador II (grupo ou escola que tenha até 50% de profissionais).

A exemplo dos anos anteriores também houve uma programação cultural paralela que agigantou ainda mais o evento. Dela podem-se destacar

algumas exposições com temas relativos à dança, como a exposição "Dança: Visão Plástica 3" que envolveu oitenta obras (cerâmica, pinturas, desenhos, fotografias, esculturas e outras formas de manifestação artística) de quarenta e quatro artistas locais. Houve também um seminário, "A Dança Através do Tempo", apresentado por Helena Katz e Marcos Bragato, sobre os períodos Clássicos, Romântico, Moderno e Contemporâneo do Ballet e da dança, que, porém, teve pouca procura. Foram oferecidos cursos de Balé Clássico, Jazz, Afrojazz, Contemporâneo, Dança Moderna, Danças Espanholas e Sapateado com professores de renome: Josefina Mendes, Yelle Bitencourt, Emílio Martins, Marilda Azevedo, Marília Franco, Vilma Vernon, Breno Mascarenhas, Rosely Rodrigues, Ângela Borges, Paula Martins e Patrícia de Andrade. Muitas lojas da cidade enfeitaram-se para poder participar de um "Concurso de Vitrines", com temática ligada à dança. Houve ainda a implantação de um júri popular, dando aos espectadores a oportunidade de não apenas assistir às competições mas também de votar nos grupos que considerassem os melhores.

Pode-se destacar ainda que neste Festival o Jornal **A Notícia** passa a dedicar uma página exclusivamente ao Festival de Dança de Joinville, confirmando a importância que o evento adquire.

Fato curioso é que, pelo fato de o Festival se tornar um elemento constante da programação cultural da cidade, e pela proximidade que o evento passa a ter com a população em geral, nesta edição é muito discutida a questão do preconceito existente em relação à dança, isto é, a associação realizada entre o pequeno número de bailarinos homens e a leveza dos movimentos da dança com o homossexualismo. É neste Festival que este preconceito começa a ser discutido, e aos poucos, rompido.

Os grupos premiados no Vº Festival de Dança de Joinville foram os seguintes:

\* **Escola de Ballet Dicléia Ferreira de Souza** (Pelotas - RS) - Clássico Amador I

\* **Ballet de Pelotas** (Pelotas - RS) - Clássico Amador II

- \* **Centro Mineiro de Danças Clássicas** ( Belo Horizonte - MG ) - Clássico Profissional
- \* **Ligia & John** (São Paulo - SP) - Clássico de Repertório Profissional
- \* **Ballet Art'Expressão** (São Paulo - SP) - Solos Livres Amador I
- \* **Grupo de Dança da Universidade Federal do Paraná** (Curitiba - PR) - Solos Livres Amador II
- \* **Grupo de Ballet Infantil do Rio de Janeiro** (Rio de Janeiro - RJ) - Neo-Clássico Júnior II
- \* **Grupo Experimental de Dança Evelyn** (São Bernardo do Campo - SP) - Neo-Clássico Amador I
- \* **Ballet de Pelotas** (Pelotas - RS) - Neo-Clássico Amador II
- \* **Curso de Danças Clássicas da Fundação Teatro Guaíra** (Curitiba - PR) Neo-Clássico Profissional
- \* **Ballet Evolução** (São Paulo - SP) - Contemporâneo Amador I
- \* **Grupo de Dança da Universidade Federal do Paraná** (Curitiba - PR) - Contemporâneo Amador II
- \* **Grupo Independente Eva Schul** (Curitiba - PR) - Contemporâneo Profissional
- \* **Grupo de Ballet Infantil do Rio de Janeiro** (Rio de Janeiro - RJ) -Dança a Caráter Júnior II
- \* **Grupo Habeas Corpus** (São Bernardo do Campo - SP) - Dança a Caráter Amador I
- \* **Stúdio Giselle** (São Bernardo do Campo - SP)-Dança a Caráter Amador II
- \* **Grupo Raça** (São paulo - SP) - Jazz Júnior II
- \* **Stúdio Giselle** (São Bernardo do Campo - SP) - Jazz Amador II
- \* **Grupo Raça** (São Paulo - SP) - Jazz Profissional
- \* **Grupo de Dança Beth Ballet** (São Carlos - SP) - Sapateado Amador I
- \* **Stúdio D/1 - Sapateado** (Curitiba - PR) - Sapateado Amador
- \* **JOAA - Jovens Ourinhenses Amigos da Arte** (Ourinhos - SP) - Menção Honrosa

- \* **Magda Carpegiani ( Grupo Raízes )** - ( Caxias do Sul - RS ) - Mensão Honrosa
- \* **Stúdio de Dança Cristina Helena** (Belo Horizonte - MG) - Mensão Honrosa
- \* **Ballet Phoenix** (Porto Alegre - RS) - Mensão Honrosa
- \* **Corpo de Baile Júnior (André Valadão, Fernanda Tavares Diniz)** (Belo Horizonte - MG) - Prêmio Revelação
- \* **Grupo Raça** - Troféu Transitório

### *1988: mais um ano de festa*<sup>9</sup>

Este foi um ano no qual Joinville teve apenas um espetáculo de dança durante o primeiro semestre, porém em julho o VIº Festival de Dança de Joinville volta a utilizar nove dias (do dia 15 ao 23) para transformar a cidade outra vez num local de cor, dança e alegria. O evento ganha *status* e adquire um suplemento especial (ANFestival) no jornal **A Notícia**. As competições dividiram-se nos palcos montados nos Ginásios Abel Schultz e Ivan Rodrigues. Foram ao todo 112 grupos de dança que trouxeram aproximadamente quatro mil bailarinos para a cidade. No total houve um público de aproximadamente sessenta mil pessoas. Isto permitiu concretizar, mais uma vez, a idéia de permitir o intercâmbio entre bailarinos, coreógrafos e diretores de escolas e academias. A organização se esmerou para conseguir realizar o melhor Festival possível, porém o perigo do *gigantismo*

<sup>9</sup> Principal fonte de pesquisa utilizada: jornal **A Notícia** (Joinville - SC), dias 07 a 13/julho/88, p.5, dia 15/julho/88, caderno especial e p.5, dias 16 a 24/julho/88, p. 5 e 6, dia 26/julho/88, p.6.

ainda se fazia presente, afinal o Festival de Dança de Joinville já era considerado o maior do país e da América Latina, e o quarto do mundo.

Foram registrados ainda alguns problemas com relação ao regulamento, que, segundo alguns grupos, não possuía clareza em definir modalidades e categorias. Num balanço final também considerou-se que o nível geral das apresentações ficou menor que o apresentado em 1987.

O orçamento de Festival girou em torno dos CZ\$ 40 milhões (algo equivalente a cento e oitenta mil dólares). Aproximadamente 1/3 deste valor foi utilizado para sua divulgação. Para este Festival foi utilizada a Lei Sarney, que possibilitava que empresas patrocinassem eventos culturais e deduzissem do Imposto de Renda o valor utilizado para este fim.

As empresas que acreditaram no investimento foram: Grupo Hansen, Tupy, Embraco, Nielson, Consul, Buschle & Lepper, Ciser, Koerich e Clube dos Diretores Lojistas, Marathon, Moinho Santista e Varig. Também auxiliaram na realização do evento, através de outras formas de auxílio: Unimed, Uniodonto, Telesc, Celesc, 5ª UCRE, Corpo de Bombeiros Voluntários de Joinville, 62º Batalhão de Infantaria, 8º Batalhão da Polícia Militar e Sociedade Amigos de Joinville. Durante o Festival foram vendidos cerca de quinze mil ingressos e o total de público girou em torno de sessenta mil pessoas (uma média de quase sete mil pessoas por dia).

A abertura do Festival contou com a presença de um grande público (seis mil pessoas aproximadamente) e de um grandioso espetáculo, a coreografia "Lamento dos Escravos". Tratava-se de uma produção local que reuniu mais de quatrocentas pessoas (bailarinos, músicos e vocalistas) dos quais sessenta e nove bailarinos (29 do **Grupo Raça** e 40 de Joinville) e marcou a estréia do Grande Coral Cidade de Joinville, com duzentas e setenta vozes. A coreografia de Roseli Rodrigues foi montada a partir da composição do Maestro Tibor Reisner. Também participou da solenidade de abertura o **Balé Teatro Castro Alves**, de Salvador - BA, que apresentou "Jogo de Búzios" (em estréia nacional), com música composta especialmente por Egberto Gismonti, que veio como um ilustre espectador, e "A Sagração da Primavera". O encerramento contou com a premiação e a apresentação dos grupos que se classificaram durante as competições.

Os eventos paralelos novamente fizeram parte da programação cultural da cidade e alguns mereceram destaque especial. Numa promoção da AAPLAJ (Associação dos Artistas Plásticos Joinvilenses) Linda Susana Poll, Célia Ceschin, Astra dos Reis, Tadeu Rosa, Sônia Stamm, Mayenne Tavares, Sulamir Machado, Flávio Figueiredo e Tátilla Artigas montaram um painel com sessenta e seis metros de comprimento (composto por doze *out-doors*), na Avenida beira Rio entre o Arquivo Histórico e o futuro Teatro Municipal, em homenagem aos participantes do VIº Festival de Dança. Os palcos livres voltaram a fazer parte do cotidiano das pessoas que não podiam assistir às competições por algum motivo qualquer, possibilitando uma maior integração entre grupos de dança e população. Foi trazida para Joinville a exposição "Ballet, 50 anos de visitantes, 1908/1958", contendo mais de cem fotografias de profissionais renomados da dança, organizada por Eduardo Sucena, representante da Fundacem (Fundação Nacional de Artes Cênicas).

Alguns grupos vieram para Joinville como convidados especiais. Caso do **Grupo Marzipan**, um dos destaques do Carlton Dance Festival com sua proposta de coreografias curtas e da divulgação da dança em espaços não explorados, num trabalho que unia linguagem teatral, mímica e voz, em espetáculos definidos como dança-clip, com a coreografia "O Banco". O grupo realizou duas apresentações especiais, uma no Ginásio Abel Schultz (dia 18) e outra no Ginásio Ivan Rodrigues (dia 19). O **Balé Folclórico da Bahia** apresentou a coreografia "Bahia de Todas as Cores", sendo aplaudido de pé no Ginásio Abel Schultz (dia 20) e repetindo a performance no Ivan Rodrigues (dia 22). Também veio a Joinville, como convidado especial, o **Grupo Raça**, cuja história quase que se (con)funde com a história do próprio Festival, para apresentar novamente seu estilo próprio ao aliar a estrutura da dança (clássica, moderna, jazz) à ginástica rítmica e expressão corporal.

Destacou-se ainda a presença do **Grupo de Dança Valderez**, participante desde o Iº Festival. Sua característica peculiar era sua formação. O grupo era composto em sua maioria por bailarinos homens, que fora dos palcos eram profissionais liberais como donos de ferro-velho, professores de caratê, bancários, arquitetos e até mesmo um pintor.

O Jazz foi novamente a grande atração do Festival e foi o responsável por um dos incidentes mais graves. O **Grupo Pacto** (São Bernardo do Campo - SP) concorrente da categoria Jazz Amador I foi desclassificado por ter sido considerado erroneamente inscrito. Apesar da polémica que se criou, segundo a organização o grupo deveria ter se inscrito como profissional, de nada adiantariam as argumentações contrárias.

Um detalhe destoante durante o Festival foi a exploração comercial que pôde ser detectada. Vários bailarinos reclamaram dos preços cobrados nas boates, restaurantes e lanchonetes, considerados muito altos. E mesmo o público reclamou do preço dos ingressos, Cz\$ 1.000,00 a arquibancada (pouco menos que cinco dólares) e Cz\$ 1.500,00 cadeiras (cerca de sete dólares), também considerados, na época muito altos.

Nesta edição do Festival foram disputadas as seguintes modalidades: Clássico, Clássico de Repertório Tradicional, Variações Tradicionais, Dança a Caráter, Neo-Clássico, Moderno, Contemporâneo, Jazz, Sapateado, Solos Livres e Pas de Deux Livres.

Os grupos que se destacaram durante as competições foram os seguintes:

\* **Studio Eliana Karin** (Rio de Janeiro - RJ) - Clássico de Repertório Tradicional solo Feminino Júnior I

\* **Escola Estadual de Danças Maria Olenewa** (Rio de Janeiro - RJ) - Clássico de Repertório Tradicional Solo Feminino Amador I

\* **Verônica Ballet** (São Paulo - SP) - Clássico de Repertório Tradicional Solos Masculinos Amador II

\* **Centro Mineiro de Danças Clássicas** (Belo Horizonte - MG)- Clássico de Repertório Tradicional Solos Masculinos Profissional

\* **Ballet Expressão** (São Paulo - SP) - Clássicos de Repertório Tradicional Solos Livres amador I

\* **Corpo de Baile do Musika** (Goiânia - GO) - Clássico de Repertório Tradicional Solos Livres Profissional

\* **Grupo Dançarte** (Ribeirão Preto - SP) - Pas de Deux Livre Amador II

- \* **Grupo de Dança Raízes** (Caxias do Sul - RS) - Pas de Deux Livre Profissional
- \* **Ballet Mirim Espaço Dance** (Rio de Janeiro - RJ) - Neo-Clássico Júnior I
- \* **Escola Estadual de Danças Maria Olenewa** (Rio de Janeiro - RJ) - Neo-Clássico Amador I
- \* **Curso de Danças Clássicas da Fundação Teatro Guaíra** (Curitiba - PR) Neo-Clássico Amador II
- \* **Grupo Mineiro de Danças Clássicas** (Belo Horizonte - MG) - Clássico Júnior II
- \* **Centro Mineiro de Danças Clássicas** (Belo Horizonte - MG) - Clássico Amador I
- \* **Grupo de Dança Rio** (Rio de Janeiro - RJ) - Clássico Amador II
- \* **Verônica Ballet** (São Paulo - SP) - Jazz Amador II
- \* **Grupo Marathonzinho** (Joinville - SC) - Jazz Júnior II
- \* **Ballet Evolução** (São Paulo - SP) - Jazz Amador I
- \* **Art & Manha** (Sorocaba - SP) - Jazz Amador II
- \* **Verônica Ballet** (São Paulo - SP) - Jazz Profissional
- \* **Tap Kid Mania** (Tatuí - SP) - Sapateado Júnior II
- \* **Grupo Dançarte** (Ribeirão Preto - SP) - Amador II
- \* **Grupo de Danças da Univerdidade Federal do Paraná** (Curitiba - PR) - Contemporâneo
- \* **Grupo de Dança Rio** (Rio de Janeiro - RJ) - Dança a Caráter Amador II
- \* **Grupo Racinha** (São Paulo - SP) Troféu Consagração Popular
- \* **Grupo de Danças da Universidade Federal do Paraná** (Curitiba - PR) - Troféu Transitório

### *1989: mais nove dias de dança*<sup>10</sup>

Entre os dias 14 e 22 de julho de 1989 Joinville voltou a viver nove dias de festa. 140 grupos se inscreveram para o VIIº Festival de Dança de Joinville. Vinte empresas da cidade patrocinaram e viabilizaram a realização do evento. Este foi um Festival atípico, em que o frio e a ameaça de um surto de meningite preocupou não apenas os bailarinos que se encontravam na cidade mas também a sua população. O Festival ganhou o status de megaevento e a cidade adaptou-se às necessidades impostas pelo mesmo, como por exemplo um esquema especial de transporte coletivo, que passou a evitar transtornos como os ocorridos nos primeiros festivais.

A abertura do evento ficou a cargo do **Ballet Lolita**, da França, com a coreografia "Mouse Art", que inovou ao apresentar um espetáculo de luz e cor utilizando raios laser. Outra atração que pôde ser vista na cerimônia de abertura foi o grupo **Tropeiros da Borborema** (Campina Grande - PB) realizando uma apresentação especial com a coreografia "Dançando o Nordeste". Apesar do bom nível das apresentações não foram poucas as reclamações com relação à abertura, considerada longa demais. No encerramento, cerca de cinco mil pessoas assistiram à premiação dos grupos concorrentes e a apresentação dos primeiros classificados, além de uma apresentação especial do Grupo Raça.

Durante as competições o **Stúdio D1** (Curitiba - PR), participante do Festival como convidado especial, apresentou o segundo ato do "Lago dos Cisnes", com destaque para os solistas Cecília Kerche e Francisco Timbó. Outro convidado especial foi o grupo **Vacilou Dançou** (Rio de Janeiro) que apresentou "Em Família", espetáculo baseado em personagens e fragmentos das peças de Nelson Rodrigues.

<sup>10</sup> Principal fonte de pesquisa utilizada: jornal **A Notícia** (Joinville - SC), dias 07 e 08/julho/89, p.12, dias 09,11 e 13/julho/89, p.20 e 27, dias 14 a 21 e 23;julho/89, p.6 e 7, dia 22/julho/89, p. 6, 7 e 18.

Também neste ano houve uma descentralização do evento, sendo realizado nos Ginásios Ivan Rodrigues e Abel Schultz. As apresentações dos grupos concorrentes sofreu um maior rigor em seu julgamento, ocasionado vários primeiros lugares em classificação.

Entre os eventos culturais paralelos pode-se destacar a exposição de oito (polêmicas) obras do artista plástico Luiz Henrique Schwanke em vários pontos da cidade. Na Galeria de Arte Victor Kustsancew ocorreu (dia 16) o "Dança em Livros", evento que serviu para o lançamento dos livros "A Dança no Brasil", de José Antônio Faro, "Ballet: Arte, Técnica e Interpretação", de Dalal Achcar, "Carmem e Outras Histórias de Ballet", de Luiza Lagôas, e "A Dança Teatral no Brasil", de Eduardo Sucena (que não esteve presente para autografar seu livro). Aproveitando a presença de um grande número de turistas a AJAO (Associação Joinvillense dos Amadores de Orquídeas) expôs cerca de trezentas plantas, a maioria da espécie *Phapius Phetulus* (ou simplesmente Sapatinho de Princesa), e a Ajart (Associação Joinvillense de Artesãos) realizou uma Feira de Arte e Artesanato no Calçadão da Praça Nereu Ramos. Foram oferecidos também quatorze cursos de dança. Neste ano foram quatro os palcos ao ar livre e além destes foi programado ainda um palco móvel que deveria percorrer as indústrias de Joinville, com o objetivo de levar a dança para uma parcela de público que não tinha a oportunidade de acompanhar as competições. Porém, devido à falta de conciliação de horários foram realizadas apenas duas apresentações no palco móvel.

Com o patrocínio da Fundação Tupy houve a instituição do Prêmio Matriz de Fotografia pela empresa Matriz de comunicação e Relações Públicas, responsável já há vários anos pela mídia e divulgação do Festival de Dança de Joinville. Seu objetivo foi incentivar o trabalho dos fotógrafos profissionais. Houve uma premiação em dinheiro para as melhores fotos tiradas durante o evento, publicadas ou não publicadas. Seus ganhadores nesta primeira edição do concurso foram os fotógrafos Amarildo Forte (foto publicada) e Wagner Jorge (foto não publicada), ambos do Jornal **A Notícia**. O segundo lugar na categoria foto não publicada ficou com a polêmica foto de Mathias Kramer, que clicou sua máquina no exato momento

em que a bailarina Alba Lemos (**Grupo Jazz Cia de Dança**) perdia seu bustiê e ficava com os seios à mostra.

Neste ano houve uma decisão inédita e foram escolhidos dois grupos para ficar com a posse do Troféu Transitório (seis meses cada um).

Os grupos que conseguiram se destacar durante as competições do VIIº Festival de Dança de Joinville foram os seguintes:

- \* **Grupo de Danças Clássicas Ilusão & Vida** (São Paulo - SP) - Clássico de Repertório Grand Pas de Deux Profissional
- \* **Escola de Danças Maria Olenewa** (Rio de Janeiro - RJ) - Clássico de Repertório Grand Pas de Deux Profissional
- \* **Cursos de Danças Clássicas da Fundação Teatro Guaira** (Curitiba - PR) - Neo-Clássico Amador II
- \* **Ballet Eliana Karin** (Rio de Janeiro - RJ) - Clássico de Repertório Variações Tradicionais Amador I
- \* **Companhia de Dança Ad Libitum** (Ribeirão Preto - SP) - Moderno Amador II
- \* **Grupo de Dois** (São Paulo - SP) - Moderno Profissional
- \* **Opus Escola de Dança** (Curitiba - PR) - Clássico Júnior I
- \* **Meninas da Escola** (Rio de Janeiro - RJ) - Clássico Júnior II
- \* **Grupo Centro Mineiro de Danças Clássicas** (Belo Horizonte - MG) - Clássico Amador I
- \* **Grupo de Ballet de Pelotas** (Pelotas - RS) - Clássico Amador II
- \* **Grupo de Dança Rio Infante Juvenil** (Rio de Janeiro - RJ) - Folclore e Danças Características Júnior II
- \* **Grupo de Dança Pássaro Azul** (São Paulo - SP) - Folclore e Danças Características Amador I
- \* **Grupo Revivarte** (Ribeirão Preto - SP) - Folclore e Danças Características Amador II
- \* **Beth Dorça** (Uberaba - MG) - Contemporâneo Amador I
- \* **Nós da Escola** (Rio de Janeiro - RJ) - Contemporâneo Amador II
- \* **Grupo de Dança da Universidade Federal do Paraná** (Curitiba - PR) - Contemporâneo Profissional

- \* **Grupo de Danças Passáro de Fogo** (São Paulo - SP) - Jazz Júnior II
- \* **Grupo de Dança Rio Infante Juvenil** (Rio de Janeiro - RJ) - Jazz Júnior II
- \* **Ballet Valderez** (Santos - SP) - Jazz Amador I
- \* **Grupo de Dança Rio** (Rio de Janeiro - RJ) - Jazz Amador II
- \* **Ballet de Pelotas** (Pelotas - RS) - Solos Livres Profissional
- \* **Grupo de Ballet de Pelotas** (Pelotas - RS) e **Grupo de Dança da Universidade Federal do Paraná** (Curitiba - PR) - Troféu Tansitório
- \* **Sérgio Nunes de Mello Neto - Grupo Arte Ballet** (Brasília - DF) - Prêmio Revelação
- \* **Rafael Pacheco** - Melhor Coreógrafo

### *1990: Dificuldades da "Era Collor" <sup>11</sup>*

O VIIIº Festival de Dança de Joinville foi marcado por várias dificuldades financeiras, geradas pela recessão que o país enfrentava devido à política econômica adotada pelo então Presidente da República Fernando Collor de Mello. Mesmo assim, apesar das dificuldades encontradas, foi realizado o Festival entre os dias 21 e 29 de julho, desta vez centralizado apenas no Ginásio de Esportes Ivan Rodrigues. A realização deste evento exigiu a atuação de cerca de trezentos e cinquenta pessoas, divididas em oito comissões, para que pudesse ser viabilizado. Seu orçamento ficou em torno dos Cr\$ 10 milhões (algo em torno de cento e cinquenta mil dólares) e só foi viabilizado devido ao patrocínio do Clube dos Diretores Lojistas, Rariah Privé Club, Núcleo Sul Publicidade, Clube dos Hotéis de Joinville, Governo do Estado e Prefeitura Municipal. É possível verificar o grau de dificuldade

<sup>11</sup> Principal fonte de pesquisa utilizada: jornal **A Notícia** (Joinville - SC), dias 18/julho/90, p. 17 e 28, dia 20/julho/90, p.17, dias 21, 22, 24, 25, 26, 28, 29 e 31/julho/90, p.6, dia 27/julho/90, p. 6 e 22.

financeira encontrado pela organização e pelos grupos participantes ao constatar que houve uma nítida redução no tamanho do evento, sendo que participaram desta edição apenas dois mil bailarinos, oriundos de 84 grupos.

A abertura do Festival ficou a cargo da **Companhia de Dança do Palácio das Artes**, da Fundação Clóvis Salgado (Belo Horizonte - MG), com a coreografia "O Pássaro de Fogo", do **Ballet Teatro Guaíra** (Curitiba - PR) com a coreografia "As Bodas da Princesa Aurora", e o Grand Pas de Deux de Nora Esteves, bailarina do **Teatro Municipal do Rio de Janeiro**, e Marcelo Misailidis, bailarino do **Ballet Dalal Achcar** (Rio de Janeiro - RJ), com o balé em quatro atos e cinco cenas "O Corsário". Como homenagem, durante os intervalos da cerimônia de abertura, foram entregues o troféu "Bailarina Flor" para Tatiana Leskova, Marcelo Misailidis, Nora Esteves e para os grupos convidados. A cerimônia de encerramento novamente contou com a entrega das premiações e as apresentações dos grupos concorrentes classificados em primeiro lugar nas diversas modalidades e categorias.

A exemplo de anos anteriores as competições de Jazz foram as mais procuradas. Os ingressos foram totalmente vendidos já na parte da manhã e novamente muitas pessoas ficaram sem acesso às competições. Houve porém uma novidade neste ano: durante todos os dias funcionou um telão de 200 polegadas, dentro do Ginásio Ivan Rodrigues, com a finalidade de proporcionar ao público a visão de alguns detalhes do espetáculo no palco, e outro de 100 polegadas, fora do Ginásio, tencionando proporcionar àqueles que estavam do lado de fora a oportunidade de assistir aos espetáculos.

Entre a programação cultural paralela ao Festival destacam-se os palcos ao ar livre montados no Shopping Center Lojas Americanas, Supermercados Sesi (João Colin), e nas Praças Dario Salles e Nereu Ramos. A Galeria de Arte Victor Kurtsancew abrigou o "Move-Mente-Momento-Movimento", uma instalação, cuja matéria-prima era o barro, feita em conjunto por oito artistas integrantes do Grupo **Barro em Expressão**: Eliana Zimath, Cláudia Gern, Helena Montenegro, Leda Campos, Flávia M. Figueiredo, Dagmar Paruker, Ruth Buschle e Olga Molteni.

A crítica de dança Helena Katz coordenou um fórum intitulado "A Dança e Seus Estilos". O jurado, e convidado especial, Breno Mascarenhas ministrou

cursos de Jazz intermediário e adiantado.

Houve a instituição de uma nova regra, objetivando melhorar ainda mais o nível técnico das apresentações dos grupos concorrentes. A partir deste Festival apenas grupos que conseguissem média sete, ou superior, teriam garantido o direito de retornar no próximo Festival de Dança. Grupos com nota inferior só poderiam participar da seleção dos grupos concorrentes após dois anos.

Os grupos que se destacaram durante as competições foram os seguintes:

- \* **Ballet Eliana Karin** (Rio de Janeiro - RJ) - Clássico Amador II
- \* **Grupo de Danças Clássicas Ilusão & Vida** (São Paulo - SP) - Clássico Profissional
- \* **CED** (São Paulo - SP) - Clássico Pas de Deux Profissional
- \* **Ballet Quartier Latin** (Santo André - SP) - Neo-Clássico Júnior I
- \* **Ballet Eliana Karin** (Rio de Janeiro - RJ) - Neo-Clássico Amador II
- \* **Beth Dorça** (Uberaba - MG) - Solo Livre Masculino Amador
- \* **Marcelo Tapia** (Santiago - Chile) - Solo Livre Masculino Profissional
- \* **Movimentação Grupo de Danças** (São Caetano-SP)-Moderno Amador II
- \* **Mobilis Cia de Dança** (Niterói - RJ) - Moderno Profissional
- \* **Dorcinha** (Uberaba - MG) - Jazz Júnior II
- \* **Ballet Mosaico** (Limeira - SP) - Jazz Amador II
- \* **Nuages Ballet** (Santos - SP) - Contemporâneo Amador II
- \* **Companhia de Dança Ad Libitum** (Ribeirão Preto - SP)-Contemporâneo Profissional
- \* **Ballet Quartier Latin** (Santo André - SP) - Duo Livre Profissional
- \* **Márcia Raposo II** (Araruama - SP) - Dança Popular Júnior I
- \* **Little Dancer** (São Paulo - SP) - Dança Popular Júnior II
- \* **Grupo de Dança Pássaro Azul**(São Paulo - SP)-Dança Popular Amador I
- \* **Dança Stúdio Giselle** (São Caetano do Sul-SP)-Dança Popular Amador II
- \* **Verônica Ballet** (São Paulo - SP) - Jazz Profissional
- \* **Beth Ballet** (São Carlos - SP) - Jazz Amador I

- \* **Daniela Severian (Grupo de Danças Clássicas Ilusão & Vida)** (São Paulo - SP) - Revelação Feminina
- \* **Saulo Fujika (Grupo Jovem Ana Verônica)** - Revelação Masculina
- \* **Noêmia Edelman (Grupo de Dança Pássaro Azul)** (São Paulo - SP) e **Marisa Balarini (Ballet Quartie Latin)** (Santo André - SP) Coreografias
- \* **Dorcinha** (Uberaba - MG) - Mensão Honrosa
- \* **Grupo de Dança Pássaro Azul** (São Paulo - SP) - Troféu Transitório

### *1991: ainda dificuldades financeiras*<sup>12</sup>

O IXº Festival de Dança de Joinville, a exemplo de sua edição anterior, também enfrentou algumas dificuldades financeiras. Seu orçamento inicial era algo em torno de CR\$ 165 milhões (o equivalente a mais ou menos quinhentos mil dólares). Foi o maior orçamento já previsto para realizar também o maior evento até então. Porém, a previsão inicial ficou reduzida, ao final, em torno de 40%, o equivalente a CR\$ 110 milhões (algo em torno de trezentos mil dólares). Este Festival contou com o patrocínio dado por Ciser, Buschle & Lepper, Clube dos Hotéis de Joinville, Rariah Privé Club e Governo do Estado. A mídia do evento ficou a cargo de Núcleo Sul Publicidade. Apesar das dificuldades este foi um Festival marcado pela grandiosidade. Foram no total doze dias de Festival (do dia 16 ao dia 27 de julho) envolvendo 113 grupos concorrentes. As apresentações foram centralizadas no Ginásio de Esportes Ivan Rodrigues, que sofreu uma reforma e teve ampliada a sua capacidade em dois mil lugares.

<sup>12</sup> Principal fonte de pesquisa utilizada: jornal **A Notícia** (Joinville - SC), dias 10, 11, 13, 14 e 30/julho/91, p. 17, dia 16 a 21, 24, 26 e 27/julho/91, p.4, dias 23e 25/julho/91, p.4 e 5, dia 28/julho/91, p.6.

Com relação ao nível técnico dos grupos concorrentes e à organização do evento os comentários foram unânimes ao afirmar que houve uma nítida melhora nestes. Com relação à organização isto pode ser creditado à experiência adquirida com os erros e acertos das edições anteriores do Festival. Experiência que propiciou diversas mudanças, entre elas uma pré - seleção mais rigorosa dos grupos concorrentes. Para este ano foi realizada uma seleção inicial a partir de fitas de vídeo contendo coreografias dos grupos que desejam participar como concorrentes. No total foram cerca de cento e dez fitas de vídeo, com três coreografias cada, para poder selecionar os grupos que participariam do Festival. Foram atitudes como esta, aprendidas com a experiência, que possibilitaram um Festival de Dança com um melhor nível em todos os aspectos.

A abertura contou com uma cerimônia simples e sem discursos de autoridades. A **Associação de Ballet do Rio de Janeiro**, contando com a presença dos bailarinos Ana Botafogo, Nora Esteves, Francisco Timbó e Marcelo Misailidis, coreografou "Allegro Universo", o Grand Pas de Deux "O Quebra Nozes", "Divertimento Brasileiro", o Pas de Deux "Don Quichote", encerrando com a coreografia "Gran Finale". O encerramento do Festival novamente contou com a apresentação dos diversos grupos concorrentes que obtiveram primeiro lugar em suas modalidades e categorias e uma apresentação especial de Jânia Batista, do **Ballet Bejart** (Lausanne - porém radicado na Suíça) com a coreografia "Movimentos", composta pela reunião de diversos fragmentos de balés dançados pela companhia.

Pode-se afirmar que foi nesta edição que o Festival de Dança de Joinville ganhou definitivamente o *status* de um evento grandioso e despertou a atenção da mídia nacional. Um exemplo é o interesse da Rede Globo de Televisão cuja cobertura do evento contou inclusive com chamada ao vivo, com transmissão para todo o país, direto do Ginásio Ivan Rodrigues, com a repórter Sonia Bridi. Some-se ainda que passava por Joinville a caravana da novela "A História de Ana Raio e Zé Trovão", da Rede Manchete de Televisão, que ficou alguns dias em Joinville e também deu destaque ao Festival de Dança em algumas cenas.

Foram várias as atrações culturais paralelas ao evento. Dentre elas pode-se destacar os palcos ao ar livre no Lojão Hirt, no Shopping Center Lojas Americanas e nas Praças Dario Salles e Nereu Ramos. Os palcos móveis cumpriram seu objetivo e visitaram várias empresas de Joinville, levando a dança para um público que normalmente tem um acesso restrito a esse tipo de manifestação artística. A exemplo de anos anteriores também foram oferecidos diversos cursos, de danças e temas afins (Clássico, Jazz, Contemporâneo, Moderno, coreografia, figurino, alongamento e iluminação) com vários professores renomados: Toshie Kobayashi, Miguel Gomes, Betina Bellomo, Míriam Guimarães, Jair Moraes, Wanda Garcia, Maria Angélica Fiorani, Dianna Tomazetz, Ruth Rochosa, Rose Calheiros, Vila Venon, Laís Lima e Silva, Dantas e Raul B. Machado. A Galeria de Arte Victor Kurtsancew expôs "Registros Cena 1": figurinos de peças clássicas histórias como Don Quixote, Romeu e Julieta, Copélia e O Lago dos Cisnes, do acervo do corpo de baile do **Teatro Municipal do Rio de Janeiro**.

Destacou-se também uma gincana, realizada na Casa da Cultura, que envolveu cerca de cem bailarinos de 10 grupos de dança. Também fazendo parte da programação especial o **Ballet Infantil do Rio de Janeiro** e o grupo **Espaço Dance** se apresentaram no Asilo Bethesda, em Pirabeiraba, com a intenção de levar música, cor, alegria e dança para os idosos daquele asilo. O Auditório de Banco do Brasil foi palco de uma mesa redonda composta pelo coreógrafo Ismael Guiser e pelos críticos Helena Katz e Antônio José Faro, que defenderam a criação de uma escola de dança no Brasil.

Uma atração especial foi a coreografia "Corpus Delicti", apresentada pelo **Grupo Raça** (São Paulo) que veio para o Festival participar como convidado. Outra atração a parte foi a presença, na platéia, da atriz Micaela Góes. Na época ela participava da novela "A História de Ana Raio e Zé Trovão", na Rede Manchete, como Ana Lua. Sua presença despertou a atenção pelo fato de Micaela na época com 16 anos de idade, já haver participado do Festival de Dança como bailarina, desde os nove anos de idade, sendo que, durante este período, chegou a ganhar nove premiações (quatro primeiros lugares e um Troféu Transitório).

Durante o Festival houve a segunda edição do Prêmio Matriz de Fotografia, patrocinado pela Consul e Embraco. Novamente foram diputadas duas categorias, foto publicada ou não. As fotos concorrentes poderiam ser coloridas ou em preto e branco. O grande vencedor deste ano foi o fotógrafo Ebner Gonçalves que ganhou o concurso tanto na categoria de foto publicada quanto na de não publicada.

As modalidades disputadas durante o IXº Festival de Dança de Joinville foram as seguintes: Clássico de Repertório, Clássico, Moderno, Contemporâneo, Jazz, Sapateado, Solos e Duos Livres e Danças Populares.

Os grupos que alcançaram uma posição de destaque durante este Festival foram os seguintes:

- \* **Grupo de Danças Clássicas Ilusão & Vida** (São Paulo - SP)- Clássico de Repertório Pas de Deux Amador II
- \* **Watt's Companhia de Dança** (São Paulo - SP) - Clássico de Repertório Pas de Deux Profissional
- \* **Corpo de Baile Adanac** (Londrina - PR) - Clássico Amador I
- \* **Curso de Danças Clássicas da Fundação Teatro Guaíra**(Curitiba - PR)- Clássico Amador II
- \* **Dançarte Companhia de Dança** (São Paulo - SP) - Moderno Profissional
- \* **Grupo de Dança Encarte** (Bélem - PA) - Contemporâneo Amador II
- \* **Mobilis Companhia de Dança** (Rio de Janeiro - RJ) - Contemporâneo Profissional
- \* **Grupo Dorcinha** (Uberaba - MG) - Jazz Júnior II
- \* **Núcleo Artístico** (Belo Horizonte - MG) - Jazz Amador I
- \* **Grupo de Jazz Roseli Rodrigues** (São Paulo - SP) - Jazz Amador II
- \* **Grupo Dançartinho** (São Paulo - SP) - Sapateado Júnior II
- \* **Beth Ballet** (São Paulo - SP) - Sapateado Amador II
- \* **Grupo de Dança Camaleão** (Belo Horizonte - MG) - Duos Livres Profissional
- \* **Grupo Balé Ebateca Pituba** (Salvador - BA) - Danças Populares Júnior I
- \* **Grupo Companhia de Dança de Dumbos** (São Paulo - SP) - Danças Populares Amador I

*1992: uma década de festivais*<sup>13</sup>

O Festival de Dança de Joinville chega à sua décima edição. Foram novamente doze dias de programação que envolveram cerca de quatro mil bailarinos, de 125 grupos, do Brasil e Argentina. Para esta edição houve por parte da comissão organizadora a limitação no número de grupos participantes, tencionando garantir a qualidade do evento. O investimento para a realização deste Festival ficou em torno de CR\$ 600 milhões (algo em torno de cento e cinquenta mil dólares). Os maiores patrocinadores foram o Governo do Estado, o Banespa, a Metalúrgica Wetzel, a Malharia Nerisi, o Banco do Estado de Santa Catarina e Buschle & Lepper. As apresentações foram novamente centralizados no Ginásio de Esportes Ivan Rodrigues, que sofreu novas adaptações para ser transformado, durante o Festival de Dança, num teatro com capacidade para cinco mil pessoas.

O nível técnico deste Festival foi considerado excelente. Como resposta a essa maturação do evento houve cerca de setenta e cinco mil pessoas. O maior público foi registrado nas competições de Jazz, que outra vez tiveram seus ingressos totalmente esgotados antecipadamente.

A cerimônia de abertura do Xº Festival de Dança de Joinville ficou a cargo de vários grupos convidados. O grupo de baile do **Teatro Municipal de Cidade de São Paulo** apresentou o Pas de Deux "Cantares". **A Companhia de Dança do Palácio das Artes**, de Belo Horizonte - MG,

<sup>13</sup> Principal fonte de pesquisa utilizada: jornal **A Notícia** (Joinville - SC), dia 05/julho/92, p. 17, dia 07/julho/92, p.29, dias 08 e 10/julho/92, p.27, dias 09, 14 e 16/julho/92, p.31, dia 11/julho/92, p. 26, dia 12/julho/92, p.22 e 23, dia 15/julho/92, p.25, dias 17 e 18/julho/92, p.10, dia 19/julho/92, p. 24 e 25, dias 21 a 29/julho/92, p. 10 e 11.

apresentou a coreografia "Glória". Os bailarinos Jânia Batista e Ramón Flowers da **Companhia de Dança de Maurice Béjart** (Suíça) apresentaram o Pas de Deux "La Pries Midi D'Um Faune". Outro destaque da noite foram os bailarinos Cecília Kerche (Rio de Janeiro) e o argentino Maximiliano Guerra que apresentaram "Diana e Actheon". O corpo de baile do **Teatro Municipal do Rio de Janeiro** apresentou a "Suíte do Ballet Concerto". Finalmente, a **Fundação Teatro Guaíra**, de Curitiba - PR, encerrou o Festival apresentando "Treze Gestos de Um Corpo". Na cerimônia de encerramento do Festival houve a premiação dos grupos concorrentes e a apresentação dos grupos concorrentes que obtiveram o primeiro lugar nas modalidades disputadas. Houve ainda uma apresentação especial dos bailarinos Fernando Bujones, *internacional guest artist* do **American Ballet Theatre**, e Jennifer Gelfand, *principal artist* do Boston Ballet, apresentando o Grand Pas de Deux "Dom Quixote".

A agenda cultural paralela novamente teve vários destaques.

A população da cidade pôde acompanhar os ensaios dos grupos de dança nos palcos ao ar livre montados nas Praças Dario Salles e Nereu Ramos, bem como nos palcos móveis que visitaram algumas empresas: Embraco, Tupy, Metalúrgica Duque, Malharia Nerisi e Grupo Hansen. Num intercâmbio entre o MASP (Museu de Arte de São Paulo) e o MAJ (Museu de Arte de Joinville) foi trazida para Joinville a exposição "As Bailarinas de Degas", composta por onze esculturas, com motivos relacionados a bailarinas, do escultor francês Edgar Degas. Outras exposições que mereceram destaque são: "Movimento é Vida", exposição individual da pintora Rosi M. Darius na galeria Victor Kurtsancew; "Registros Cena II", no auditório do Banco do Brasil, com figurinos do espetáculo "A Bela Adormecida" do acervo do **Teatro Guaíra de Ballet**. O auditório do Banco do Brasil foi palco ainda de uma conferência com o cenografista e figurinista Nilson Penna. A Casa da Cultura voltou a se agitar com a realização de mais uma gincana entre os bailarinos. No dia 21 de julho foi lançado na Galeria Victor Kurtsancew (na Casa da Cultura) o primeiro **Guia Cultural de Joinville** contendo informações diversas (numa edição em português, inglês e alemão) e fotos dos principais pontos turísticos da cidade.

Repetiu-se também neste ano o concurso de vitrines, envolvendo diversas lojas da cidade.

Em comemoração aos dez anos do Festival de Dança de Joinville houve no dia 24 uma programação especial envolvendo vinte e quatro apresentações com os grupos de dança que se sobressaíram durante as suas edições anteriores. Os grupos que mereceram destaque foram os seguintes: Sapateado: **Ballet Infantil do Rio de Janeiro** (Rio de Janeiro - RJ); Danças Populares: **Centro Mineiro de Danças Clássicas** (Belo Horizonte - MG), **Escola Municipal de Ballet de Joinville** (Joinville - SC), **Grupo de Dança Pássaro Azul** (São Paulo - SP), **Arte Manha** (Rio de Janeiro - RJ); Jazz: **Grupo Dorcinha** (Uberaba - MG), **Ballet Valderez** (Santos - SP); Contemporâneo: **Corpo de Baile Adanac** (Londrina - PR), **Álea Grupo de Dança** (Florianópolis - SC), **Grupo de Dança da Universidade Federal do Paraná** (Curitiba - PR), **Grupo de Dança Stúdio D** (Curitiba - PR); Moderno: **Movimentação Grupo de Dança** (São Caetano do Sul - SP), **Verônica Ballet** (São Paulo - SP), **Dançaarte Companhia de Dança** (Ribeirão Preto - SP), **Grupo Maria Olenewa** (São Paulo - SP), **Ballet J. Helfany e Jânia - FFB** (Niterói - RJ); Clássico: **Ballet Eliana Karin** (Rio de Janeiro - RJ), **Escola de Danças Clássicas Fundação Teatro Guaíra** (Curitiba - PR), **Ballet de Pelotas** (Pelotas - RS); Clássico de Repertório: **Whatt's Companhia de Dança** (São Paulo - SP), **Juvenil do Verônica Ballet** (São Paulo - SP), **Grupo de Danças Clássicas Ilusão & Vida** (São Paulo - SP) (duas apresentações) e **Ballet Cristina Helena** (Belo Horizonte - MG).

As modalidades disputadas durante o Xº Festival de Dança de Joinville foram as seguintes: Clássico de Repertório, Clássico Conjuntos, Solos e Duos Livres, Contemporâneo, Moderno e Jazz.

Os grupos concorrentes que se classificaram em primeiro lugar, nas diversas modalidades e categorias, durante esta edição do Festival foram os seguintes:

- \* **Juvenil do Verônica Ballet** (São Paulo - SP) - Clássico Conjunto Júnior I
- \* **Grupo Dangelis** (Maringá - PR) - Clássico de Conjunto Júnior II

- \* **Eliana Karin** (Rio de Janeiro - RJ) - Clássico de Conjunto Amador II
- \* **Grupo de Dança Rio Juvenil - Luciane M. Martins de Souza** (Rio de Janeiro - RJ) - Clássico de Repertório Variação Feminino Amador I
- \* **Centro Mineiro de Danças Clássicas** (Belo Horizonte - MG) - Clássico de Repertório Conjunto Amador II
- \* **Corpo de Baile do Ballet Cristina Helena** (Belo Horizonte - MG) - Clássico de Repertório Grand Pas de Deux Amador II
- \* **Grupo Especial** (São Paulo - SP) - Clássico de Repertório Grand Pas de Deux Profissional
- \* **Grupo Ginga** (Campo Grande - MS) - Moderno Amador II
- \* **Grupo Racinha** (São Paulo - SP) - Jazz Júnior II
- \* **Dançaarte Companhia Experimental** (Ribeirão Preto - SP) - Jazz Amador I
- \* **Stúdio de Dança Clayd Zwing** (Osasco - SP) - Jazz Amador II
- \* **Watt's Companhia de Dança** (São Paulo - SP) - Jazz Profissional
- \* **Grupo de Dança Blu Corps** (Blumenau - SC) - Danças Populares Júnior I
- \* **Grupo Folclórico Amigos do Chimarrão** (Joinville - SC) - Danças Populares Amador I
- \* **Grupo de Dança Rio** (Rio de Janeiro - RJ) - Danças Populares Amador II
- \* **Grupo Racinha** (São Paulo - SP) - Duos Livres Amador II
- \* **Jazzmania** (Fortaleza - CE) - Sapateado Júnior II
- \* **Jô Jazz Corporation** (Sertãozinho - SP) - Sapateado Amador II

Assim como em edições anteriores do Festival de Dança de Joinville o XIº Festival teve seu orçamento inicial previsto em CZ\$14 bilhões (algo em torno de quatrocentos mil dólares) porém teve que ser viabilizado com um custo inferior (algo em torno de trezentos mil dólares). Nesta edição o Festival de Dança contou com a Coca-Cola como co-patrocinadora do evento. Um dos fatores que possibilitou gastos menores que os previstos inicialmente foram os descontos conseguidos em passagens aéreas, junto à Varig, e em hotéis, na rede de hotelaria joinvillense, para os convidados do Festival. Para esta edição houve 110 grupos participantes, que trouxeram cerca de quatro mil bailarinos para a cidade. Novamente foram doze dias de Festival (entre os dias 16 e 27 de julho). Neste ano o Festival de Dança homenageou o bailarino Rudolf Nureyev, falecido em janeiro de 1991. As apresentações ficaram restritas ao Ginásio Ivan Rodrigues, apesar de algumas reclamações quanto às condições apresentadas pelo mesmo (superlotação e pouco conforto).

A abertura do Festival ficou a cargo de vários convidados. O **Ballet Teatro Guaíra** (Curitiba - PR) apresentou a coreografia "Pastoral". Suzana Mafra e Irineu Marcovechio, do **Balé Cidade de São Paulo** (São Paulo - SP) apresentaram a coreografia "La Valse". Karla Couto (Belo Horizonte - MG) e Jair Moraes (Curitiba - PR) apresentaram "Pavana para uma Princesa Morta". Cecília Kerche (Rio de Janeiro - RJ) e Yuri Klevtsov (Moscou) coreografaram o Grande Pas de Deux do 3º ato do Ballet "O Lago dos Cisnes". O **Balé da Cidade de São Paulo** (São Paulo - SP) com "Warm Up" e a Companhia de Dança do Palácio das Artes (Belo Horizonte - MG) com "Quase um Bailado" encerraram as apresentações da cerimônia de abertura. O encerramento do Festival contou com a presença do **Ballet Júnior de Genève** (Genebra - Suíça) com as coreografias "Foehn", "Passage Interdit" e "Celebrations", com a premiação dos grupos concorrentes e com a já

<sup>14</sup> Principal fonte de pesquisa utilizada: jornal **A Notícia** (Joinville - SC), dia 12/julho/93, p. 09, dias 13, 15 e 16/jul.93, p.17, dia 14/julho/93, p. 24, dias 17 a 28 suplemento especial ANFestival.

tradicional apresentação dos grupos participantes do Festival que conseguiram o primeiro lugar nas respectivas categorias e modalidades em que concorreram.

Um dos grupos que obteve destaque durante o XIº Festival de Dança foi o **Agumel Companhia de Dança**, de Curitiba. O grupo não participou do evento como concorrente, porém seus dez bailarinos (nove mulheres e um homem) emocionaram o público ao realizarem a apresentação da coreografia "Formas Divertidas do Movimento Sobre Rodas", ou simplesmente "Claps Sobre Rodas", realizada com o uso de cadeiras de rodas, e provarem que a deficiência física não impossibilita que a paixão pela dança seja desenvolvida.

Nesta edição o Festival de Dança adquiriu reconhecimento internacional. Prova disto é a reportagem realizada por Jan Wilkens, que foi publicada na revista norte-americana **Dance Teacher Now**, na edição de julho/agosto daquele ano. Com chamada de capa e um reportagem de três páginas foi destacado o Festival de Dança de Joinville, o "grande Festival brasileiro de dança", dando ênfase ao início e ao desenvolvimento do maior festival brasileiro no gênero. Foram citadas ainda outras festas tradicionais da cidade: a Fenachopp, a Festa das Flores e a Fenatiro.

Assim como nos anos anteriores foram várias as opções culturais paralelas ao Festival que agitaram a cidade. Os cursos de dança mais uma vez se fizeram presentes, porém a novidade neste ano foram as aulas abertas (qualquer pessoa poderia participar) realizadas na Praça da Bandeira. A maior surpresa foi o curso de Hip Hop (estilo de dança cujos movimentos ficam muito próximos ao Jazz, podendo mesmo ter alguns passos incorporados por esta categoria, e comumente utilizados em videoclips musicais) com o professor israelense Yoram Szabo. O museu de Arte de Joinville abrigou a exposição "Registro Cena III", da **Fundação Teatro Guaíra**. A Aaplaj realizou a exposição "Dança Visão Plástica 4", reunindo obras de artistas locais, com temática relacionada à dança. O cearense Paulo Barroso Neto teve expostas 32 obras (esculturas em cedro, entre 40cm e 1,65m) no espaço Ottokar Doerffel. Também foram realizadas algumas exposições individuais com pinturas de Célia Ceschin, Eduardo Colin

Gomes, esculturas de Pedro Dantas e fotos de Nivaldo Narã. O Arquivo Histórico de Joinville expôs fotos de Jorge Donn e Rudolf Nureyev, feitas por Jorge Fama (posteriormente, devido ao pouco público, Jorge Fama transferiu sua exposição para a Galeria de Arte Victor Kurtsancew). Numa tarde de autógrafos Cássia Naras (em co-autoria com Irineu Dias) e Íris Gomes Bertoni lançaram seus livros, respectivamente, "Dança Moderna" e "A Dança e a Evolução - O Ballet e Seu Contexto Teórico - Programação Didática". Houve ainda uma mostra especial de filmes em homenagem à Nureyev. Os tradicionais palcos ao ar livre, o concurso de vitrines e a gincana entre os bailarinos na Casa da Cultura mais uma vez se fizeram presentes.

Vale ressaltar que devido ao nível técnico apresentado pelos grupos concorrentes, conforme comentários dos juizes que participaram desta edição do Festival de Dança, todos aqueles que alcançaram a primeira colocação estariam em plenas condições de competir em qualquer evento relacionado à dança, em qualquer lugar do mundo.

Neste Festival foram disputadas as seguintes modalidades: Clássico, Clássico de Repertório, Sapateado, Solos Livres, Jazz, Danças Populares e Contemporâneo.

Os grupos que alcançaram um lugar de destaque durante as competições foram os seguintes:

- \* **Grupo Especial** (São Paulo - SP) - Clássico Conjunto Júnior I
- \* **Centro Mineiro de Danças Clássicas** (Belo Horizonte - MG) - Clássico de Repertório Conjunto Amador II
- \* **Corpo de Ballet Cristina Helena** (Belo Horizonte - MG) - Clássico de Repertório Grand Pas de Deux Amador II
- \* **Grupo Baghavan Danças** (Belo Horizonte - MG) - Solo Livre Feminino Amador I
- \* **Companhia de Dança Lina Penteado** (Campinas- SP) - Solo Livre Masculino Profissional
- \* **Grupo AMA** (Maringá - PR) - Contemporâneo Amador I
- \* **Escola Municipal de Ballet** (Joinville - SC) - Contemporâneo Amador II

- \* **Grupo de Dança Clube de Movimento** (Rio de Janeiro - RJ) - Sapateado Júnior II
- \* **Cooperativa de Dança** (Curitiba - PR) - Sapateado Amador II
- \* **Grupo de Dança de Rua** (Santos - SP) - Jazz Amador II
- \* **Grupo de Jazz Roseli Rodrigues** (São Paulo - SP) - Jazz Profissional
- \* **Grupo Márcia Raposo** (Rio de Janeiro - RJ) - Danças Populares Júnior I
- \* **Artemanha** (Rio de Janeiro - RJ) - Danças Populares Júnior II
- \* **Jair Moraes - Escola Municipal de Ballet** (Joinville - SC) - Melhor Coreografia
- \* **Grupo de Dança de Rua** (Santos - SP) - Troféu Destaque
- \* **Joan Boada - Ballet Rosana Abulckin e Marcelo Gomes - Grupo Jovem do Ballet Dalal Achcar** - Troféu Revelação
- \* **Luís Sorel, André Valadão e Fernanda Tavares Diniz** - Corpo de Baile do **Ballet Cristina Helena** (Belo Horizonte - MG) - Troféu Excelência Técnica
- \* **Grupo de Jazz Roseli Rodrigues** - Troféu Profissional
- \* **Corpo de Baile do Ballet Cristina Helena** - Troféu Transitório

### *1994: o ano do tetra*<sup>15</sup>

O XIIº Festival de Dança de Joinville reuniu em Joinville cerca de quatro mil bailarinos, de 106 grupos; ressaltando que seis grupos vieram da Argentina especialmente para participar do evento. Foram doze dias e aproximadamente trezentas horas de dança (entre os dias 15 e 26 de julho). O Festival deste ano teve um orçamento de cerca de trezentos mil dólares e

<sup>15</sup> Principal fonte de pesquisa utilizada: jornal **A Notícia** (Joinville - SC), dia 14/julho/94, p. 33, dia 15/julho/93, p.21, dias 16 a 26/julho/93, suplemento especial ANFestival, dia 27/julho/93, p.12.

envolveu cerca de seiscentas pessoas (divididas em quatro coordenadorias, onze assessorias e vinte e duas comissões) na sua organização. Nesta edição foram homenagiados os bailarinos Carlos Leite e Tatiana Leskova, considerados como verdadeiras lendas vivas do Ballet brasileiro.

A cerimônia de abertura do Festival teve várias atrações especiais.

**A Companhia de Dança de Minas Gerais** (Belo Horizonte - MG) apresentou a coreografia "Teria Que Ter um Título". **O Balé da Cidade de São Paulo** (São Paulo - SP) apresentou "Sinfonia de um Réquiem".

Os bailarinos Ana Botafogo (Rio de Janeiro - RJ) e Lienz Chang (Havana - Cuba) apresentaram um Grand Pas de Deux de "Esmeralda", e Cecília Kerche e Marcelo Misailidis (ambos do Rio de Janeiro - RJ) coreografaram Tchaikowsky num "Grand Pas Classique". Encerrando a noite o **Ballet Teatro Guaíra** (Curitiba - PR) apresentou "Escultate Jubilat". Houve um fato que marcou o início deste Festival de Dança, apesar de não ter nenhuma ligação direta com o mesmo. Dois dias antes da abertura (13 de julho) o Brasil, em uma partida válida pelas semifinais da Copa do Mundo de Futebol, eliminou a Suécia e garantiu uma vaga para disputar a final (a Itália garantiu a outra vaga). O jogo aconteceria apenas dois dias após (17 julho) porém, mal havia terminado a execução do Hino Nacional, durante o início da cerimônia de abertura do Festival, e o público que lotava o Ginásio de Esportes Ivan Rodrigues iniciou o grito de "Tetracampeão" (o que felizmente se concretizou).

Durante a cerimônia de encerramento do Festival, além da premiação e da apresentação dos grupos classificados, houve ainda uma presença especial: Dunga, o capitão da Seleção Brasileira de Futebol que havia conquistado dias antes o tetracampeonato nos Estados Unidos, esteve presente no Ginásio Ivan Rodrigues empolgando o público.

Durante os dias do Festival foram várias as atrações culturais paralelas. O fotógrafo Manoel Coutinho realizou a exposição "A Arte da Fotografia na Dança", na Sociedade Harmonia Lyra. Os fotógrafos Ebner Gonçalves, Alceu Bett, Paulo de Araújo, Iran Corrêa, Amarildo Forte, Wagner Jorge, Roberto Adam, Luiz Micheluzzi e Marcos Coga realizaram a exposição "Danças", com imagens capturadas durante as edições do Festival

de Dança, no restaurante Galetos. O Arquivo Histórico de Joinville realizou uma mostra sobre as doze edições anteriores do Festival. Foram ministrados vários cursos de dança, com destaque para as aulas de Hip Hop ministradas por Deborah Bastos, para as aulas de Jazz ministradas por Roseli Rodrigues e para as aulas de Danças de Salão ministradas por Carlinhos de Jesus (que também ministrou aulas de dança na Praça Nereu Ramos). A bailarina Ana Botafogo lançou em Joinville seu livro "Ana Botafogo na Magia do Palco", em co-autoria com a crítica Suzana Braga. Houve, na Praça Nereu Ramos, um concurso de pinturas aberto ao público: "A Arte de Pintar a Dança". O concurso de vitrines novamente mobilizou o comércio. Os palcos ao ar livre, localizados na Expoville, no Shopping Center Lojas Americanas e nas Praças Dario Salles e Nereu Ramos, também voltaram a levar a dança para o público em geral. A Casa da Cultura foi palco de uma mostra de vídeos relativos à dança.

Neste ano foram disputadas as seguintes categorias: Clássico de Repertório, Grand Pas de Deux, Clássico Conjuntos, Clássico Solos, Moderno, Jazz, Contemporâneo, Sapateado, Solos e Duos Livres e Danças Populares.

Os destaques da 12ª segunda edição do Festival de Dança de Joinville foram:

- \* **Grupo Especial** (São Paulo - SP) - Clássico de Repertório Grand Pas de Deux Profissional
- \* **Grupo Centro Mineiro de Danças Clássicas** (Belo Horizonte - MG) - Clássico de Repertório Grand Pas de Deux Profissional
- \* **Raul Candal** (Argentina) - Clássico de Repertório Variação Masculina Júnior II
- \* **Ballet Aracy de Almeida** (São Paulo - SP) - Clássico de Repertório Variação Feminina Amador I
- \* **Grupo Especial** (São Paulo - SP) - Clássico Júnior I
- \* **D'Angelis** (Maringá - PR) - Clássico Júnior II
- \* **Grupo de Dança Camaleão** (Belo Horizonte - MG) - Contemporâneo Amador II

- \* **La Nouvelle Danse** (Argentina) - Contemporâneo Profissional
- \* **Grupo Racinha** (São Paulo - SP) - Jazz Júnior II
- \* **Grupo de Dança Jovem Art** (São Paulo - SP) - Jazz Amador II
- \* **Grupo de Dança Roseli Rodrigues** (São Paulo - SP) - Jazz Profissional
- \* **Jazzmania** (Fortaleza - CE) - Sapateado (Tap Dance) Júnior II
- \* **A Cooperativa da Dança - Street Dance** (Curitiba - PR) - Sapatedao (Tap Dance) Amador II
- \* **Muovere Grupo de Dança** (Cruz Alta - RS) - Duos Livres Amador II
- \* **Grupo de Dança Camaleão** (Belo Horizonte - MG) - Duos Livres Amador II
- \* **Escola de Dança Hortência Mollo** (Rio de Janeiro - RJ) - Danças Populares Júnior II
- \* **Arte Manha** (Rio de Janeiro - RJ) - Danças Populares Amador I
- \* **Arte Manha** (Rio de Janeiro - RJ) - Danças Populares Amador II
- \* **Grupo de Dança Roseli Rodrigues** - Melhor Coreografia
- \* **Herman Cornyo** (Argentina) - Troféu Revelação
- \* **André Valadão - Grupo Centro Mineiro de Danças Clássicas** - Trófeu Excelência Técnica
- \* **Centro Mineiro de Danças Clássicas** - Troféu Cecília Kerche
- \* **Grupo D'Angelis** - Troféu Transitório

*1995: O Festival de Dança de Joinville chega a sua 13ª edição*<sup>16</sup>

O XIIIº Festival de Dança de Joinville por pouco não aconteceu. Faltou muito pouco para que um evento já tradicional na agenda cultural da cidade não fosse realizado. Devido algumas divergências, Zelândia Ramos, diretora da Fundação Cultural de Joinville substituiu Albertina Tuma, coordenadora do evento desde sua primeira edição, e sua equipe técnica, por

Rolff Sell. Apesar do fato atingir alguma repercussão a nível regional, gerando boatos de que o Festival de Dança não mais aconteceria, bastou que se desse início ao evento para que tudo ficasse relegado ao esquecimento.

Joinville voltou a viver treze dias de festa (entre 14 e 26 de julho). Foram 133 grupos (seis grupos participantes vieram da Argentina especialmente para o Festival) e aproximadamente quatro mil bailarinos. De todos os participantes sessenta e oito foram novos grupos, selecionados a partir de 204 fitas de vídeo previamente enviadas à comissão organizadora. Houve algumas mudanças nos critérios de seleção e julgamento, sendo que a partir desta edição teriam retorno garantido apenas os grupos que conseguissem se classificar em 1º, 2º e 3º lugares (Júnior II e Amador I), 1º e 2º lugares (Amador II), 1º lugar (Profissional/Master) e obtivessem conceito A(JúniorI). O Ginásio de Esportes Ivan Rodrigues novamente foi transformado no palco do Festival. O Orçamento deste Festival ficou em torno dos quatrocentos mil dólares. Foram envolvidas, na organização do evento, cerca de seiscentas pessoas, divididas em quatro coordenadorias, onze assessorias e vinte e duas comissões. A Homenageada do ano foi a bailarina Marcia Haydée.

Houve como novidade a inclusão de uma pré-estréia: uma noite anterior à estréia, dedicada ao povo joinvillense. A programação foi exatamente a mesma da noite de estréia. A cerimônia de abertura do Festival contou com a presença da **Companhia de Ballet da Cidade de São Paulo**, com a coreografia "De Repente Não Mais Que De Repente", em homenagem a Tom Jobim, com a presença dos bailarinos Cecília Kerche e o russo Igor Zelewsky apresentando o Pas de Deux "O Corsário", e com a presença dos bailarinos Lorca Massine (New York) e Slawomir Wozniak (Polônia) com o Ballet "Zorba, O Grego". Também durante a abertura foi lançada a "Canção do Festival", de Daniel Arruda Garcia, jingle que foi apresentado com a intenção de ser incorporado à promoção. Na cerimônia de encerramento

---

<sup>16</sup> Principal fonte de pesquisa utilizada: jornal **A Notícia** (Joinville - SC), dia 12/julho/94, p.C-2, dia 13/julho/95, p. C-9, dia 14/julho/95, p. A-11 e 12, dias 15 a 27/julho/95, suplemento especial ANFestival, dia 28/julho/95, p. C-1.

foram realizadas as entregas das premiações, a apresentação dos grupos concorrentes classificados nas diversas modalidades e categorias e uma apresentação da brasileira Fernanda Diniz, primeira bailarina do **Ballet Jovem da França**, junto com o francês Boyd Lau no Grand Pas de Deux "Flames de Paris". Encerrando a noite o dançarino Carlinhos de Jesus se apresentou dançando tango, bolero, salsa e samba.

Os eventos paralelos novamente foram muitos. Um destaque (durante as competições de Danças Populares) foi a apresentação especial do Balé Folclórico Litueva (Lituânia) que apresentou danças populares dos povos bálticos. O Museu de Arte de Joinville realizou o 7º Salão Joinvillense de Artes Plásticas. O fotógrafo Nivaldo Narã realizou no Shopping Mueller a exposição "A Arte de Fotografar a Dança". Os Hotéis Prinz, Anthurium, Tannenhof, Alven e Novo Hotel Joinville abrigaram mostras de vários artistas catarinenses: Maria Lúcia M. Mourão, Cristina Gutmann, Célia Ceschin, Wilson Doin e Luciane Schwarz. O Shopping Cidade das Flores expôs "Joinville: Seus Tempos, Seus Lugares, Sua Gente", mostra cedida pelo Arquivo Histórico. A galeria Victor Kurtsancew expôs figurinos de "Rapsody in Blue" e "O Quebra-Nozes", do **Ballet Teatro Guaira**. A Associação Filatélica expôs ao público em geral sua coleção de selos, na Secretaria Municipal de Turismo. A bailarina Marcia Haydée lançou seu livro, em co-autoria com Telma Mekler, "Marcia Haydée - Uma Vida Para a Dança". A professora Paula Castro, durante a realização do *workshop* "Um Novo Paradigma Para a Dança", introduziu uma nova metodologia para o ensino do balé. Os palcos ao ar livre foram programados em até dez locais diferentes que contaram com apresentações de diversos grupos (como o **Grupo Azigo**) [Uberlândia - MG] que se apresentou no palco ao ar livre em Pirabeiraba com a coreografia "Eternamente Amor", em cadeiras de rodas) e aulas abertas ao público (inclusive dança do ventre).

A Casa da Cultura sediou uma mostra de vídeos de dança. Houve ainda o Concurso de Vitrines, um Varal Literário e uma Feira do Livro.

Nesta edição foram disputadas as seguintes categorias: Clássico, Clássico de Repertório, Clássico Conjunto, Jazz, Sapateado, Moderno, Contemporâneo, Danças Populares, Solos, Duos e Trios Livres e

Dança de Rua (separando-a do Jazz).

Os destaques do XIIIº Festival de Dança de Joinville foram os seguintes:

- \* **Ballet Quartier Lantin** (Santo André - SP) - Clássico Júnior I
- \* **Grupo de Dança Primeiros Movimentos** (Rio de Janeiro - RJ) - Clássico Júnior I
- \* **Grupo de Dança K R** (São Paulo - SP) - Clássico Júnior II
- \* **1º Movimento** (Campinas - SP) - Clássico Amador I
- \* **Grupo Academia de Ballet da Bahia** (Salvador - BA) - Clássico de Repertório Grand Pas de Deux Amador I
- \* **Grupo Jovem Adanac** (Limeira - SP) - Clássico de Repertório Grand Pas de Deux Amador I
- \* **Grupo Jovem Adanac** (Limeira - SP) - Clássico de Repertório Variações Feminina Amador I
- \* **Grupo Compasso Companhia de Dança** (Dom Pedrito - RJ) - Contemporâneo Amador I
- \* **Grupo Ballet Expressão** (São Carlos - SP) - Contemporâneo Amador II
- \* **Ielam Ballet** (Rosário - Argentina) - Solos Livres Feminino Amador I
- \* **Grupo de Dança do Brasil** (Santos - SP) - Solos Livres Masculino Profissional/Master
- \* **Márcia Marques Grupo de Dança** (Rio de Janeiro - RJ) - Duos Livres Amador I
- \* **Mouvere Companhia de Dança** (Cruz Alta - RS) - Duos Livres Amador II
- \* **Grupo Dorcinha** (Uberaba - MG) - Jazz Júnior II
- \* **Galpão 1 Academia** (Indaiatuba - SP) - Jazz Amador I
- \* **Grupo Azzo Dança** (Brasília - DF) - Jazz Amador II
- \* **Street Power** (Santos - SP) - Dança de Rua Amador I
- \* **Grupo de Dança de Rua do Brasil** (Santos - SP) - Dança de Rua Amador II
- \* **Grupo Márcia Raposo** (Araruama - RJ) - Sapateado (Tap Dance) Júnior II
- \* **Márcia Marques Grupo de Dança** (Rio de Janeiro - RJ) Sapateado (tap Dance) Amador I

- \* **A Cooperativa da Dança** (Curitiba - PR) Sapateado (tap Dance) Amador II
- \* **Balé Ebateca Pituba** (Salvador - BA) - Danças Populares Júnior I
- \* **Relâmpago de Malambo** (Belo Horizonte - MG) - Danças Populares Júnior I
- \* **Grupo Academia de Ballet da Bahia** (Salvador - BA) - Danças Populares Amador I
- \* **Relâmpago de Malambo** (Belo Horizonte - MG) - Danças Populares Amador II
- \* **Mimulus Companhia de Dança de Salão** (Belo Horizonte - MG) - Danças Populares Profissional/Master
- \* **Rodrigo Negri dos Santos - Márcia Marques Grupo de Dança** (Rio de Janeiro - RJ) - Troféu Revelação Masculina
- \* **Academia de Ballet da Bahia** (Salvador - BA) - Troféu Revelação Conjunto
- \* **Cooperativa de Dança** (Curitiba - PR) - Melhor Grupo Ensaiado
- \* **Grupo de Dança de Rua do Brasil** (Santos - SP) - Troféu Revelação

### ***1996: O Festival se Agiganta***<sup>17</sup>

No período já tradicional aconteceu, de 12 a 24 de julho de 1996, o 14º Festival de Dança de Joinville. Neste ano foram recebidos cerca de seis mil bailarinos que novamente encheram a cidade de cor, graça e beleza, no que foi o maior festival do Brasil e o quarto do mundo no gênero. O palco das apresentações foi novamete o Ginásio Ivan Rodrigues, que contou com uma ampla reforma melhorando as condições de acesso e segurança dos participantes e do público.

<sup>17</sup> Principal fonte de pesquisa utilizada: jornal **A Notícia** (Joinville - SC), dias 12 a 24/julho/96, suplemento especial ANFestival, inserido no caderno Anexo.

O custo da reforma foi orçado em cem mil reais, do total de 920 mil reais previstos como custo total do evento. Algumas câmeras de vídeo foram instaladas visando garantir a segurança dos participantes e dos espectadores; e com o custo de oito mil reais foi importado dos Estados Unidos um tapete de linóleo dupla face especialmente para o Festival de Dança, dando mais segurança aos passos dos bailarinos.

O preço dos ingressos ficou em R\$ 50,00 a cadeira e R\$ 15,00 a arquibancada para a estréia e encerramento, e R\$ 25,00 e R\$ 15,00, respectivamente, para os demais dias.

As atrações paralelas foram novamente priorizadas, transformando por completo a rotina da cidade. Nos dias 5, 6 e 7 de junho no Shopping Cidade das Flores abrigou o 2º concurso Prata da Casa, evento anterior ao Festival de Dança reunindo apenas grupos de Joinville. Foram instituídos concursos de monografia, fotografia e poesia, com temáticas ligadas à dança e ao Festival. Os cartazes oficiais de todos os Festivais foram a temática da exposição "Joinville Passo a Passo". Exposições de fotografia, artes plásticas, figurinos e filatelia com temática inspirada na dança foram realizadas em vários pontos da cidade. As Lojas Americanas serviram de espaço literário, com poesias classificadas no concurso de poesias do Festival. Foram ministrados 12 cursos incluindo dança flamenca, sapateado, dança teatro, teatro de salão, clássicos, alongamento e flexibilidade, cenografia, iluminação e figurino. Os palcos móveis e ao ar livre levaram a dança para toda a população que quisesse acompanhar o ritmo do evento, sendo que nesta edição 190 bailarinos se deslocaram para realizar apresentações gratuitas de ballet clássico, sapateado, jazz e dança moderna também em São Francisco do Sul. Houve também convidados especiais para abrilhantar cada noite de competição, entre eles o norte-americano Steven Harper, o "rei do sapateado".

Esta edição do festival de dança contou com um acréscimo no número de participantes, passando a ter 150 grupos participantes, dos quais 145 concorrentes, em vez dos 120 do ano anterior. Tal fato deveu-se também pela inclusão de uma nova modalidade, a dança teatro.

Algumas outras modificações também foram realizadas visando uma melhora na qualidade; modificações como a redução do tempo das apresentações, redução da idade mínima dos participantes para 10 anos de idade, aumento de 5 para 7 jurados. As modalidades disputadas foram clássico de repertório, clássico, moderno e contemporâneo, jazz, street dance, solos e duos livres, sapateado, danças populares e dança teatro.

O evento de abertura contou com a presença do **Teatro Ballet Bolshoi**, da Rússia, que trouxe a Joinville uma equipe de 30 pessoas, dos quais 17 bailarinos. Após uma brevíssima cerimônia de abertura o **Bolshoi** apresentou coreografias clássicas como "O Lago dos Cisnes", "O Quebra Nozes" e "O Baile dos Fantasmas". Houve ainda duas novas apresentações do **Ballet Bolschoi** nos dias seguintes (13/14 - sábado e domingo).

O encerramento contou com a participação de bailarinos consagrados como Marcia Haidée, Cecília Kerche e Roman Rykin. O **Stuttgart Ballet** foi o responsável por coreografias clássicas como "Divertsiment" de Copplelin e o "Lago dos Cisnes" e na segunda parte, com estrutura de vanguarda, por coreografias de "Love Songs", de Dione Warwick, "My Way", de Frank Sinatra, e "Batucada Brasileira".

O critério técnico foi bastante rigoroso, basta citar que nem todas as categorias tiveram primeiros lugares. Os principais classificados em cada categoria forma:

- \* **Escola de Dança Hortência Móllo** (Rio de Janeiro - RJ) - Ballet Clássico Conjunto Júnior II
- \* **Escola Estadual de Danças Maria Olenewa** (Rio de Janeiro - RJ) - Ballet Clássico Conjunto Amador I
- \* **Ballet Aracy de Almeida** (São Paulo - SP) - Ballet Clássico Conjunto Amador II
- \* **Grupo Pavilhãozinho** (2º lugar) - Ballet Clássico Solo Feminino Júnior II
- \* **Centro Mineiro de Danças Clássicas Ltda** (Belo Horizonte - MG / 2º lugar) - Ballet Clássico de Repertório Tradicional Grand Pas de Deux Amador I

- \* **Ballet Aracy de Almeida** (São Paulo - SP)- Ballet Clássico de Repertório Tradicional Grand Pas de Deux Amador II
- \* **Cia Mineira de Danças Clássicas** (Belo Horizonte - MG) -Ballet Clássico de Repertório Tradicional Profissional
- \* **Studio B** (Florianópolis - SC) - Ballet Clássico de Repertório Tradicional Variação Feminina Amador I
- \* **Grupo Especial** (São Paulo - SP / 2º lugar) - Ballet Clássico de Repertório Tradicional Variação Masculina Amador I
- \* **Ballet Evelyn** (São Bernardo do Campo - SP / 2º lugar) - Ballet Clássico de Repertório Tradicional Grand Pas de Deux Júnior II
- \* **Escola de Dança Hortência Móllo** (Rio de Janeiro - RJ) - Ballet Clássico Duo Júnior II
- \* **Grupo Cultural de Dança** (Rio de Janeiro - RJ / 2º lugar) -Ballet Clássico Duo Amador II
- \* **Grupo Goya** (Florianópolis - SC / 2º lugar) - Ballet Clássico Trio Amador I
- \* **Escola de Dança Clássicas do Teatro Guaíra** (Curitiba - PR / 2º lugar) - Ballet Clássico Pas de Trois Amador II
- \* **D'Angelis** (Maringá - PR / 2º lugar) - Dança Moderna e Contemporânea Júnior II
- \* **Compasso e Cia de Dança** (Dom Pedrito - RS / 2º lugar) - Dança Moderna e Contemporânea Amador I
- \* **Beth Dorça** (Uberaba - MG) - Dança Moderna e Contemporânea Amador II
- \* **Ginga Cia de Dança** (Campo Grande - MS / 2º lugar) - Dança Moderna e Contemporânea Profissional
- \* **Grupo Academia de Ballet da Bahia** (Salvador - BA ) - Danças Populares e de Caráter Amador I
- \* **Relâmpago de Malambo** (Belo Horizonte - MG / 2º lugar) - Danças Populares e de Caráter Amador II
- \* **Grupo Dorcinha** (Uberaba - MG) - Jazz Júnior II
- \* **Galpão I** (Indaiatuba - SP / 2º lugar) - Jazz Amador I

- \* **Núcleo Artístico** (Belo Horizonte - MG) - Jazz Amador II
- \* **Grupo de Dança Roseli Rodrigues** (São Paulo - SP) - Jazz Profissional
- \* **Grupo Márcia Raposa** (Araruama - RJ) - Sapateado Júnior II
- \* **Márcia Marques Grupo de Dança** (Rio de Janeiro - RJ / 2º lugar) - Sapateado Amador I
- \* **Grupo de Sapateado Ana Araújo** (São José dos Campos - SP / 3º lugar) - Sapateado Amador II
- \* **Cia Onomatopés** (Rio de Janeiro - RJ / 3º lugar) - Sapateado Profissional
- \* **Zunzo Cia de Dança** (Brasília - DF / 2º lugar) - Solo Livre Feminino Amador I
- \* **Ginga Cia de Danças** (Campo Grande - MS) - Solo Livre Feminino Profissional
- \* **Grupo Talentos Sesiminas** (Uberaba - MG / 2º lugar) - Solo Livre Masculino Amador I
- \* **Enigma Arte Dança** (São Paulo - SP) - Solo Livre Masculino Profissional
- \* **Grupo Daísa Poltronieri** (Maringá - PR / 2º lugar) - Duo Livre Amador I
- \* **Muovere Cia de Dança** (Cruz Alta - RS) - Duo Livre Amador II
- \* **Grupo de Dança Roseli Rodrigues** (São Paulo - SP) - Duo Livre Profissional
- \* **Grupo Jovem da EACP** (Pirassununga - SP) - Trio Livre Amador I
- \* **Ballet Élide Bittencourt** (Rio de Janeiro - RJ / 2º lugar) - Trio Livre Amador II
- \* **Grupo Expressão** (Nova Iguaçu - RJ / 3º lugar) - Trio Livre Profissional
- \* **Blackout Cia de Dança** (Santos - SP) - Dança de Rua Amador I
- \* **Grupo Street Power** (Santos - SP) - Dança de Rua Amador II
- \* **Dança de Rua do Brasil** (Santos - SP) - Dança de Rua Profissional
- \* **T. K.** (Catanduva - SP) - Dança Teatro Amador I
- \* **Iron Gyn** (São Paulo - SP / 2º lugar) - Dança Teatro Amador II
- \* **Wilian Pedro** (Rio de Janeiro - RJ) - Troféu Revelação

Completando suas bodas o Festival de Dança de Joinville tradicionalmente realiza-se de 11 a 23 de julho e, enfim, se consolida como o maior do mundo, em número de participantes e na diversidade de modalidades, desde o júnior até o profissional. Apesar de haver alguns questionamentos quanto a ser o maior em termos qualitativos, que sempre foi, aliás, uma preocupação da organização ao utilizar meios que visavam aumentar a qualidade dos grupos participantes, desde a seleção prévia dos grupos até a rigorosa seleção de quem tem presença assegurada no evento seguinte (apenas os grupos premiados têm retorno automático).

Para a realização do 15º Festival de Dança de Joinville o Ginásio Ivan Rodrigues voltou a ser adaptado para esta finalidade; e novamente o sonho de um Centro de Eventos ( com capacidade para 8.000 pessoas sentadas, ou 10.000 se utilizada a quadra) voltou a ser cogitado antes mesmo de iniciarem as obras de reforma do Ginásio. O orçamento previsto foi de cerca de US\$ 1 milhão , cerca de R\$ 1,1 milhão. O custo dos ingressos ficou estipulado em R\$ 50,00 e R\$ 15,00 (R\$ 10,00 estudantes), cadeira e arquibancada respectivamente, para as noites de abertura e encerramento; e R\$ 25,00 e R\$ 10,00 (estudantes R\$ 5,00) nos demais dias.

Quatorze escolas da rede municipal e oito da rede estadual, a Univille, o 62º Batalhão de Infantaria, a sede da AABB; além dos hotéis e casas de família cadastradas; serviram de alojamento para os cerca de seis mil bailarinos, de 165 grupos, do Brasil e do Mercosul, inscritos para esta edição.

---

<sup>18</sup> Principal fonte de pesquisa utilizada: jornal *A Notícia* (Joinville - SC), dias 10/julho/97, p. D-1,3, dia 14/julho/97, p. C-3, dia 29/julho/97, p.C-1 suplemento especial ANFestival, dias 11 a 25/julho/97.

Em todas as noites houve um convidado especial, como por exemplo o **Cisne Negro** (São Paulo), Steven Harper (Nova Iorque), Carlinhos de Jesus (Rio de Janeiro), **Cia Mineira de Danças** (Belo Horizonte), **Lia Rodrigues Cia de Dança** e o **Grupo Raça** (São Paulo), e bailarinas consagradas como Ana Botafogo, Cecília Kerche e Aurea Hämmerli.

Os eventos paralelos voltaram a ser destaque e confirmaram que a cidade passa a respirar a dança durante este período. O Prata da Casa voltou a acontecer no mês de junho, entre os dias 14 e 17, e contou com a presença de convidados especiais como os bailarinos russos Alexander Vladimivich, Natália Kropivina e Gueochi Anguelov Smilencki, além de grupos participantes de Minas Gerais, Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul.

Foram oferecidos 17 cursos práticos e três cursos teóricos, com uma semana de aula, visando o aprimoramento de bailarinos, coreógrafos, iluminadores e figurinistas, obtendo a expressiva marca de 2.400 alunos inscritos. Exposições de cartazes sobre dança, fotos, figurinos e esculturas voltaram a se fazer presentes em vários locais da cidade.

Os palcos alternativos, nas praças centrais, Shoppings, indústrias e alguns bairros levaram a dança para toda a população. A Script Multimídia lançou um CD-Rom de Joinville. O artista plástico Hamilton Machado, o criador dos quatro primeiros cartazes do Festival, foi homenageado com uma exposição da obra do artista. Na praça Nereu Ramos um telão foi instalado para que a população acompanhasse diariamente o que ocorria dentro do Ginásio Ivan Rodrigues.

---

<sup>18</sup> Principal fonte de pesquisa utilizada: jornal **A Notícia** (Joinville - SC), dias 10/julho/97, p. D-1,3, dia 14/julho/97, p. C-3, dia 29/julho/97, p.C-1 suplemento especial ANFestival, dias 11 a 25/julho/97.

A abertura ficou por conta do **Ballet Nacional de Cuba**, homenageando a bailarina Alicia Alonso, considerada um dos grandes nomes da dança no século XX.

Foram apresentados fragmentos de coreografias do repertório da companhia cubana. Para o encerramento foi programada a apresentação de todos os participantes que conseguiram classificar-se em primeiro lugar nas diversas categorias e a bailarina russa Alla Mikhaltchenko, solista do **Ballet Teatro Bolshoi** e destaque no 15º Festival de Dança, apresentou o solo "A Morte do Cisne", apesar do atraso de 20 minutos, e de um tropeço no final da apresentação, Alla foi aplaudida por sua brilhante apresentação.

Os grupos que obtiveram as principais classificações nesta edição foram:

- \* **Talhe Grupo de Dança** (2º lugar) - Pas de Deux Júnior II
- \* **Especial Academia de Ballet / Grupo Especial** (2º lugar) - Grand Pas de Deux Amador I
- \* **Stúdio de Dança Raça e Magia / Cia Raça e Magia** (2º lugar) - Grand Pas de Deux Amador II
- \* **Especial Academia de Ballet** - Grand Pas de Deux Profissional
- \* **Centro Mineiro de Danças Clássicas** (2º lugar) - Variação Feminina Júnior II
- \* **Cia Raça e Magia** - Variação Feminina Amador I
- \* **Academia de Ballet da Bahia** - Variação Feminina Profissional
- \* **Companhia de Ballet da Ilha** (2º lugar) - Variação Masculina Profissional
- \* **Grupo de Dança KR** (2º lugar) - Variação Masculina Júnior II
- \* **Grupo Especial** - Variação Masculina Amador I (único concorrente na categoria)
- \* **KR Academia de Ballet e Ballet Jovem Ari José** (2º lugar) - Clássico de Repertório Amador I

- \* **Especial Academia de Ballet / Ballet Aracy de Almeida** - Clássico de Repertório Amador II
- \* **Grupo Rayage** (2º lugar) - Clássico de Repertório Profissional
- \* **Talhe Grupo de Dança e Academia de Ballet Paula Gasparini** (2º lugar) Clássico Conjunto Júnior I
- \* **Escola de Danças Clássicas do Teatro Guaíra** (2º lugar) - Clássico Conjunto Júnior II
- \* **Centro Mineiro de Danças Clássicas** - Clássico Conjunto Amador I
- \* **Escola de Danças Clássicas do Teatro Guaíra** (3º lugar) - Solo Clássico Feminino Júnior II
- \* **KR Academia de Ballet** (2º lugar) - Solo Clássico Feminino Profissional
- \* **Academia Ballet & Cia** (3º lugar) - Solo Clássico Masculino Júnior II
- \* **Cia de dança Dom Pedrito** (2º lugar) - Solo Livre Amador I
- \* **Delirium Teatro de Dança** (Grupo Talhe) - Solo Livre Masculino Profissional
- \* **Compasso Centro de Dança** (2º lugar) - Solo Livre Feminino Amador I
- \* **Ginga Espaço de Dança** (2º lugar) - Solo Livre Feminino Profissional
- \* **Grupo de Dança KR** - Duo Clássico Júnior I
- \* **Ballet Ana Araújo** (3º lugar) - Duo Clássico Amador I (único concorrente na categoria)
- \* **Centro de Dança e Pesquisa Flávia Vargas** (2º lugar) - Duo Clássico Amador II (único concorrente na categoria)
- \* **Grupo Independente Barão de Mauá** (2º lugar) - Duo Clássico (único concorrente na categoria)
- \* **Academia Talentos / Grupo Talentos Sesiminas** (2º lugar) - Duo Livre Amador I
- \* **Academia Beth Dorça / Grupo Beth Dorça** - Duo Livre Amador II
- \* **Dança de Rua do Brasil** - Duo Livre Profissional
- \* **Ballet Isabel Gusman** (3º lugar) - Trio Clássico Amador I
- \* **Escola de Danças Clássicas do Teatro Guaíra** (3º lugar) - Trio Clássico Amador II

- \* **Grupo Rayage** (2º lugar) - Trio Clássico Profissional
- \* **Grupo VD Mascotte** (2º lugar) - Trio Livre Amador I
- \* **Sociedade de Música Pio X** (2º lugar) - Trio Livre Amador II
- \* **Pavilhão D Centro de Artes / Cia Pavilhão D** - Trio Livre Profissional
- \* **Relâmpago e Malambo** - Danças Populares Júnior I
- \* **Estúdio de Ballet Cisne Negro** - Danças Júnior II
- \* **Soc. União Juventus / Conjunto de Canto e Dança Junak** - Danças Populares Amador I
- \* **Klânemos Cia de Dança** (2º lugar) - Danças Populares Amador II (único concorrente na categoria).
- \* **Dança de Rua do Brasil** (2º lugar) - Danças Populares Profissional
- \* **Grupo TK** (2º lugar) - Dança Teatro Amador I
- \* **Grupo de Dança - Teatro Gestus** (2º lugar) - Dança Teatro Amador II
- \* **Andança - Street's Tribe** (2º lugar) - Dança de Rua Amador I
- \* **Cia de Dança Balé de Rua** - Dança de Rua Amador II
- \* **Dança de Rua do Brasil** - Dança de Rua Profissional
- \* **Academia MR / Grupo Márcia Raposa** (2º lugar) - Sapateado Júnior II
- \* **Companhia Brasileira de Sapateado / Tap Factory**(2º lugar) - Sapateado Amador I
- \* **Talhe Grupo de Dança / Grupo Talhe** - Sapateado Amador II
- \* **Ophicina de Sapateado Brasileiro Valéria Pinheiro / Cia de Sapateado Brasileiro Vatá** (2º lugar) - Sapateado Profissional
- \* **Grupo Juvenil da Escola Municipal de Ballet** (2º lugar)-Dança Moderna e Contemporânea Amador I
- \* **Grupo AME / Escola de Dança Maria Emília** (2º lugar) - Dança Moderna e Contemporânea Amador I
- \* **Academia Vera Passos / Grupo Pano de Boca e Escola Municipal de Ballet / Experimental Casa da Cultura** - Dança Moderna e Contemporânea Amador II
- \* **Ginga Espaço de Dança / Ginga Cia de Dança - UFMS** - Dança Moderna e Contemporânea Profissional
- \* **Grupo Vera Passos** (2º lugar) - Jazz Júnior II

- \* **Grupo de Dança Força e Expressão** (2º lugar) - Jazz Amador I
- \* **Grupo Beth Dorça e Galpão 1 Academia** - Jazz Amador II
- \* **Cia de Dança de Brasília** (2º lugar) - Jazz Profissional (único concorrente na categoria)
- \* **Tiago Borin / Grupo KR** - Troféu Revelação
- \* **Patrícia Otto / Teatro Guaíra** - Troféu Revelação Coreográfica

### *Perspectivas do Festival de Dança*

Realizar um percurso através das várias edições do Festival de Dança de Joinville trata-se não apenas de resgatar uma parte da história da cidade mas também de contar um pouco da própria história da dança nacional. Afinal, há mais de uma década, é aqui que se reúnem centenas de grupos (não mais apenas do Brasil) para mostrar um pouco de sua arte.

A cidade se transforma não apenas no palco de um dos maiores eventos do gênero no mundo, mas também num local em que a dança é valorizada em muitas outras manifestações artísticas paralelas.

É também há mais de uma década que a própria cidade se transforma durante o mês de julho. apesar do frio, e da chuva geralmente constante, Joinville tem ficado muito mais colorida e alegre durante seus invernos. Atualmente sua agenda cultural fica repleta, durante praticamente duas semanas. É também quase que impossível, não apenas para os bailarinos mas também para a população, não entrar no ritmo envolvente que é assumido pela cidade.

Problemas houve vários. As primeiras edições do Festival não despertaram muita atenção da mídia e, conseqüentemente, as informações a seu respeito são poucas e dificilmente encontradas. Com relação a sua organização com certeza ainda podem ser encontrados alguns problemas. Porém, os vários anos de experiência possibilitam que se tenha hoje um evento de porte grandioso mas com problemas proporcionalmente insignificantes.

Ressalte-se ainda que a ameaça de não - realização do evento em 1995 deveu-se ao fato de discórdias de bastidores sobre quem era o " dono " do Festival de Dança. Fato que, apesar de ter causado certa repercussão a nível regional, antes do início do Festival, acabou marcado pelo esquecimento com sua realização. O que se viu, novamente, foi um grande evento, envolvendo centenas de pessoas na sua organização e outras milhares de pessoas na sua concretização. Apenas provou-se o que já se sabia desde as primeiras edições do Festival: trata-se de uma opção cultural pertencente à cidade.

O Festival de Dança de Joinville é hoje um ponto de referência da dança. Assim como em outros elementos que caracterizam e peculiarizam o município este é também um evento que com muita dedicação e esforço atingiu a maturidade e serenidade características do povo joinvilense.

Em julho Joinville volta a ficar mais alegre e colorida. A cidade sedia seu XVIº Festival de Dança, desta vez no Centreventos Cau Hansen, um local apropriado para o porte do Festival. Provavelmente serão novamente milhares de bailarinos, de pouco mais de um centena de grupos, que farão com que o esforço e dedicação de algumas centenas de pessoas, que utilizaram muito tempo organizando o evento, sejam compensados. Provavelmente também a cidade voltará a entrar em outro ritmo. Um ritmo de dança, de ebulição cultural, de alegria contagiante. E certamente, assim que terminar com sucesso mais um Festival de Dança de Joinville, já haverá muitas pessoas pensando na próxima edição do evento.

Característica de um povo que se orgulha em prezar pela qualidade naquilo que faz.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS <sup>19</sup>

- 01 - **CD-ROM Folha de São Paulo 1994**
- 02 - **Jornal A Notícia** - Joinville (SC)
- 03 - **Jornal Diário Catarinense** - Florianópolis (SC)
- 04 - **Jornal Extra** - Joinville (SC)
- 05 - **Jornal Na Ponta dos Pés** - Joinville (SC)
- 06 - **Jornal O Estado** - Florianópolis (SC)

---

<sup>19</sup> São citados aqui apenas os nomes dos periódicos consultados, pertencentes ao acervo do Arquivo Histórico de Joinville, já que suas publicações compreendem o período entre os anos de 1983 a 1995. Com relação ao jornal **A Notícia** o Arquivo possui os jornais citados devidamente encadernados. Já os jornais **Diário Catarinense**, **Extra**, **Na Ponta dos Pés** e **O Estado** encontram-se na forma de *recortes*, acondicionados em caixas referentes ao Festival de Dança de Joinville.



GOVERNO DE JOINVILLE